

Memória ^{DA} Memória 2

João Luiz Vieira | Marília Franco | Mauro Domingues |
Myrna Silveira Brandão | Solange Stecz



autografia

Memória DA Memória 2

João Luiz Vieira | Marília Franco | Mauro Domingues |
Myrna Silveira Brandão | Solange Stecz

autografia

Rio de Janeiro, 2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(EDOC BRASIL, BELO HORIZONTE/MG)

M533 Memória da Memória 2 [livro eletrônico] / João Luiz Vieira... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2022.

Formato: ePUB

ISBN 978-85-518-4955-2

1. Cinema e história. 2. Cinema – Brasil. I. Vieira, João Luiz. II. Franco, Marília. III. Domingues, Mauro. IV. Brandão, Myrna Silveira. V. Stecz, Solange.

CDD: 000

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Memória da Memória 2

VIEIRA, João Luiz

FRANCO, Marília

DOMINGUES, Mauro

BRANDÃO, Myrna Silveira

STECZ, Solange

ISBN: 978-85-518-4955-2

1ª edição, dezembro de 2022.

Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda.

Rua Mayrink Veiga, 6 – 10º andar, Centro

RIO DE JANEIRO, RJ – CEP: 20090-050

www.autografia.com.br

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização do autor e da Editora Autografia.

Sumário

- 7 APRESENTAÇÃO
- 9 *Capítulo I.* RESTAURAÇÕES DE FILMES
- 11 *Capítulo II.* PUBLICAÇÕES E LANÇAMENTOS DE LIVROS
- 13 *Capítulo III.* PAINÉIS E EVENTOS COORDENADOS PELO CPCB
- 47 *Capítulo IV.* SESSÕES COM FILMES RESTAURADOS PELO CPCB
- 51 *Capítulo V.* PRÊMIOS E HOMENAGENS
- 87 *Capítulo VI.* PARTICIPAÇÃO EM PAINÉIS, CONGRESSOS E EVENTOS COORDENADOS POR OUTRAS ENTIDADES
- 107 *Capítulo VII.* APOIOS/COOPERAÇÃO TÉCNICA/INTERCÂMBIO DE PESQUISA/SOLIDARIEDADE
- 111 *Capítulo VIII.* FIAF – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO ARQUIVO DE FILMES
- 115 *Capítulo IX.* TEXTOS
- 131 *Capítulo X.* TEXTOS PUBLICADOS NO BOLETIM DA FIAF
- 135 *Capítulo XI.* OUTROS
- 139 *Capítulo XII.* EM DESENVOLVIMENTO

Apresentação

Em 2004, o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) lançou o livro “Memória da Memória: uma História do CPCB”, que teve como objetivo recuperar a história do Centro desde a sua criação até aquele ano. A edição – patrocinada pela Petrobras BR com incentivo do MinC – foi realizada por Carlos Alberto Mattos com a colaboração de Carlos Augusto Dauzacker Brandão, José Tavares Barros e Myrna Silveira Brandão.

Este novo livro “Memória da Memória – Uma História do CPCB 2” – que tem o objetivo de fazer uma atualização das realizações do Centro de 2005 a 2021 – foi organizado com base nas ações realizadas nesse período por Carlos Augusto Dauzacker Brandão, João Luiz Vieira, Marília Franco, Mauro Domingues, Myrna Silveira Brandão, Solange Straube Stecz e a colaboração de Marlene Silveira Gonçalves (acompanhamento contábil, balancetes e informes para a Receita Federal), Maria Antônia Silveira Gonçalves (fotografia dos eventos) e ações de outros membros e apoiadores do Centro.

Histórico

Idealizado pelo crítico Paulo Emílio Sales Gomes e fundado em 1978, o Centro já existia informalmente desde 1969, através das reuniões que vinham acontecendo em vários festivais e mostras para consolidar sua criação.

A idealização tomou vulto e uma reunião no MAM em 1969, da qual participaram, entre outros, Alex Viany, Cosme Alves Neto, José Tavares Barros, além de Paulo Emílio, resultou na proposta de criação do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro.

Assim, a criação do CPCB foi uma ação que finalmente concretizava ideias e ideais que já vinham se formando havia algum tempo na cabeça de pessoas preocupadas com o nosso cinema. Porque – cumpre aqui lembrar – se a pesquisa e a memória fílmica, fundamentais para a nossa identidade cultural, estão presentes hoje na mente de muitas pessoas e instituições ligadas ao cinema brasileiro, nem sempre foi assim.

No passado, essa preocupação não era tão abrangente. Felizmente, porém, existiram pioneiros de vanguarda antenados com a importância da pesquisa e da nossa memória cultural. Pioneiros, entre outros, como Alice Gonzaga, João Luiz Vieira, Jurandir Noronha, Marília Franco, Solange Stecz, Valêncio Xavier que, ao longo dos anos, têm abraçado a causa da pesquisa e da preservação do Cinema Brasileiro.

O livro está organizado em 12 Capítulos contendo as ações que foram realizadas no período e, em cada um deles, os anos nos quais elas ocorreram.

CAPÍTULO I

Restaurações de filmes

2006

- Restauração do filme *O Homem que Virou Suco*, de João Batista de Andrade, com patrocínio da Petrobras e incentivo do MinC. A restauração foi realizada por Francisco Sérgio Moreira com equipe da Labocine e da Rob Filmes.

2009

- Restauração do filme *A Hora da Estrela*, de Suzana Amaral, com patrocínio da Petrobras e incentivo do MinC. A restauração foi realizada por Francisco Sérgio Moreira com equipe da Labocine e Rob Filmes.

2010

- Restauração do filme *Rico Ri à Toa*, de Roberto Farias, com patrocínio da Petrobras e incentivo do MinC. A restauração foi realizada por Francisco Sérgio Moreira e equipe da Labocine e da Rob Filmes.

- Elaboração do DVD de *A Hora da Estrela*, de Suzana Amaral, iniciativa sem fins comerciais para atender ao contrato com a patrocinadora e cessão de exemplares para: Raiz, produtora do filme; Suzana Amaral, diretora do filme; e para a Diretoria, Conselho, Pesquisadores e Apoiadores do CPCB.

CAPÍTULO II

Publicações e Lançamentos de livros

2005

- Edição do livro “Memória da Memória – Uma História do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro”, com patrocínio da Petrobras e incentivo do MinC. A edição foi coordenada pelo Crítico e Pesquisador Carlos Alberto Mattos e contou com a participação de Carlos Augusto Dauzacker Brandão, José Tavares Barros e Myrna Silveira Brandão.

2007

- Lançamento do Livro *Memória da Memória – Uma História do CPCB* no Cine PE, no Cine Ceará, no Festival de Cascavel (PR), no Festival de Gramado (RS) e em Belo Horizonte.

2008

- Lançamento do livro *Memória da Memória – Uma História do CPCB* no Festival de Cuiabá.

2010

- Lançamento da edição especial dos Cadernos de Pesquisa no:
- Rio de Janeiro (Universidade Federal Fluminense – UFF, durante o VI Congresso do Forcine)
- Festival do Rio
- Festival de Brasília
- Instituto de Ciências Humanas e Sociais (Mato Grosso)
- Cinemateca de Curitiba (PR)
- Festival Audiovisual do Mercosul (SC)
- Mostra de Ouro Preto – CineOP (MG)
- Memorial da Cultura Apolônio de Carvalho (MS).
- Lançamento especial dos Cadernos de Pesquisa em homenagem a José Tavares de Barros, em Belo Horizonte (MG), Minas Gerais, em 23 de outubro, no Palácio das Artes, durante a Mostra Cine-BH, organizada pela Universo Produções.

CAPÍTULO III

Painéis e eventos coordenados pelo CPCB

2005

- Coordenação da mesa-redonda “A Jornada de Cinema da Bahia e sua contribuição para o cinema documentário”, na Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.
- Painel Internacional sobre Preservação no Festival do Rio, em outubro, com participação do diretor e roteirista cubano Enrique Pineda Barnet e de Marília Franco, Vice-Presidente do CPCB.

2006

- Encontro do CPCB no Festival de Brasília, com tributo à memória do cineasta argentino-brasileiro Lyonel Lucini.

2007

- Painel no Festival do Rio em homenagem ao pesquisador Jurandyr Noronha, com exibição do filme *Panorama do Cinema Brasileiro*.

- Painel em Homenagem aos 40 anos do Festival de Brasília e a Fernando Adolfo, coordenador do Festival.

2010

- Painel de Homenagem a José Tavares de Barros e exibição do curta-metragem *Cerâmica do Vale do Jequitinhonha*, de sua autoria, no Festival de Brasília.

2011

– Participação na CINEOP – Mostra de Ouro Preto

- 6º Encontro de Arquivos – 15 a 20 de junho (durante a Mostra Cineop). Participantes: Carlos Augusto Brandão, Francisco Sérgio Moreira, Glênio Povoas, Marcos de Souza Mendes, Marília Franco, Mauro Domingues, Myrna Brandão, Solange Stecz.
- Foi eleita a primeira diretoria da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual, constituída por: Marília Franco como Presidente, Mauro Domingues como Vice e na diretoria, Alexandre Pimenta, Carlos Augusto Brandão, Glênio Nicola Povoas, João de Lima Gomes e Solange Straube Stecz.

– Painel sobre a Restauração de Rico ri à toa – em 19.06.2011

Participantes

- Francisco Sérgio Moreira – restaurador do filme
- Myrna Brandão – Coordenação da restauração
- Roberto Farias – Diretor do filme

– FAM – Festival Audiovisual do Mercosul – Florianópolis (SC)

- Data: 25.06.11
- Painel – Preservação Cinematográfica – Restauração de “A Hora da Estrela”, de Susana Amaral

Participantes:

- Carlos Augusto Brandão – Diretor da Fipresci e do CPCB – Coordenador da restauração
- Marcondes Marchetti – Coordenador da preservação de filmes em Santa Catarina
- Ronaldo dos Anjos – Museu da Imagem e do Som de SC
- Myrna Brandão – Presidente do CPCB – Moderadora

2012

– Lançamento oficial do site do CPCB

Após estruturação e providências de operacionalização, foi lançado oficialmente em maio o site do CPCB, com concomitante envio de comunicação para todos os membros do Centro.

A coordenação da elaboração do site foi de Carlos Alberto Mattos e Myrna Brandão, com concepção de Diego Machado.

– Homenagem a Roberto Farias

No período de 11 a 13 de maio, o diretor foi homenageado pelos seus 80 anos e por sua importante contribuição ao Cinema Brasileiro.

O evento foi realizado em articulação com a FIPRESCI (Federação Internacional da Crítica Cinematográfica) e o Instituto Moreira Salles, com curadoria de José Carlos Avellar, membro do CPCB e programador do IMS.

A homenagem constou de sessões com filmes abaixo listados, dirigidos por Roberto Farias e apresentação, antes das sessões, de sua obra e carreira.

11.05 – Rico ri à toa. O filme foi exibido em cópia restaurada pelo CPCB, com patrocínio da Petrobras, incentivo do MinC, através da Lei Rouanet e apoio da Labocine do Brasil. A restauração foi realizada por Francisco Sérgio Moreira com equipe da Labocine.

12.05 – Pra Frente Brasil.

13.05 – Assalto ao Trem Pagador.

– 7ª edição da Mostra CineOP

7º Encontro Nacional de Arquivos e Acervos Audiovisuais Brasileiros

Organização: Universo Produções

Período: 20 a 25 de junho

Local: Ouro Preto, Minas Gerais

– Lançamento do livro *Bravos Companheiros*, de Jurandyr Noronha

Por sugestão do CPCB e, em articulação entre o Centro/ CINEOP /EMC Edições (Julio Heilbron), foi lançado em Ouro Preto, no dia 24 de junho, o livro *Bravos Companheiros*, do pesquisador, cineasta e escritor Jurandyr Noronha. Foi feita pelo CPCB uma breve apresentação e a justificativa da ausência de Jurandyr (por motivos de saúde), que enviou uma mensagem escrita para os participantes do festival.

– ABPA (Relato da Entidade)

A primeira diretoria da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA) – eleita na 6ª edição e composta pelos membros abaixo

listados – apresentou nesta 7ª edição o Site da Entidade e o relato das atividades realizadas para regularização jurídica da Associação.

Marília Franco – Presidente

Mauro Domingues – Vice-Presidente

Solange Stecz – Tesoureira

Alexandre Pimenta – Diretor

Carlos Augusto Dauzacker Brandão – Diretor

Glênio Nicola Póvoas – Diretor

João de Lima Gomes – Diretor

– Encontro do CPCB no Festival do Rio

1 – Painel de Restauração

Data: 04.10.12

Local: Av. Rodrigues Alves, sem número – Armazém 6

Horário: 12 às 14h

Ilda Santiago – Festival do Rio (Apresentação)

Julia Levy – Superintendente do Audiovisual – RJ

Myrna Silveira Brandão – Presidente do CPCB

Robin Baker – Restaurador dos filmes de Alfred Hitchcock

Solange Straube Stecz – Diretora do CPCB e Coordenadora da Cinemateca de Curitiba

Moderador: Carlos Augusto Dauzacker Brandão, Diretor do CPCB.

2 – Homenagem ao Pesquisador e escritor Jurandyr Noronha e apresentação do livro de sua autoria *Bravos Companheiros* (2012).

Por motivos de saúde, Jurandyr não pode estar no festival para autografar os livros e receber uma Placa em sua homenagem.

Posteriormente, conforme foi noticiado no site, Carlos Alberto Matos, Conselheiro do CPCB, entregou pessoalmente para Jurandyr, em sua residência, a Placa que tem os seguintes dizeres:

Para Jurandyr Noronha

“Homenagem do Festival do Rio e do CPCB por sua contribuição ao Cinema Brasileiro”.

2013

– Mostra de Filmes Brasileiros restaurados em Berlim

Colaboração e apoio à “Mostra de Filmes Brasileiros” – realizada pela Oficina das Culturas na cidade de Berlim.

Local: Centro Cultural (Werkstatt-der-kulturen)

Curadoria da jornalista brasileira radicada em Berlim Fátima Lacerda.

20.06 – Exibição de “Limite”, de Mário Peixoto

27.06 – Exibição de “Panorama do Cinema Brasileiro”, de Jurandyr Noronha

A iniciativa contou também com o apoio e colaboração do CTAV, que emprestou as cópias em DVD dos filmes.

Como não foi possível a presença de membros do CPCB em Berlim, Fátima Lacerda, na abertura da Mostra, destacou a participação e apoio do Centro, bem como manifestou seus agradecimentos pela colaboração recebida.

– CineOP – Mostra de Ouro Preto – 8ª edição

8º Encontro Nacional de Arquivos e Acervos Audiovisuais Brasileiros

Organização: Universo Produções

Período: 13 a 18 de junho

Local: Ouro Preto, Minas Gerais

Presenças: Carlos Augusto Dauzacker Brandão, João Luiz Vieira, Marília Franco, Myrna Brandão, Solange Stecz.

– Sessão com filme restaurado no Instituto Moreira Salles

10 de setembro – 20h

O evento foi realizado em articulação com a FIPRESCI (Federação Internacional da Crítica Cinematográfica) e o Instituto Moreira Salles, com curadoria de José Carlos Avellar, membro do CPCB e programador do IMS.

Sessão, seguida de debate, com o filme “O Homem que Virou Suco”, de João Batista de Andrade.

– Encontro do CPCB no Festival do Rio

Sessão de Gala – na mostra Tesouros da Cinemateca com o filme “Bonequinha de Seda”, de Oduvaldo Vianna, restaurado pela Cinédia.

Data: 09 de outubro – 19h – Cinema Odeon

Painel sobre a Restauração de Bonequinha de Seda

Data: 08.10.13 – terça-feira

Local: Av. Rodrigues Alves, sem número – Armazém da Utopia – 6

Horário: 11h às 12h30

Abertura:

Ilda Santiago – Diretora do Festival do Rio e Myrna Brandão – Presidente do CPCB

Restauração de Bonequinha de Seda, realizada pela Cinédia, Produtora do filme

– Hernani Heffner – Conservador-Chefe da Cinemateca do MAM-RJ e Coordenador do Projeto de Restauração do Acervo da Cinédia

– Débora Butruce – Preservadora Audiovisual e Coordenadora de Restauração das versões fotoquímica e digital de Bonequinha de Seda

– Leonardo Puppim – Coordenador de Restauração Digital da Labocine de Bonequinha de Seda

– Moderação: Myrna Brandão em substituição a João Luiz Vieira – Professor da UFF, Escritor, Presidente do Conselho Consultivo do CPCB. Houve um imprevisto e o Professor não pôde estar presente.

O Pannel contou com a presença de Solange Stecz, Diretora do CPCB e Coordenadora do Núcleo PR do Centro.

– Entrega de diploma para Jurandy Noronha

Uma Comissão do CPCB constituída por Carlos Augusto Brandão, Myrna Brandão, Priscila Pacheco e Solange Stecz esteve na residência de Jurandy Noronha para entrega solene do Diploma de Presidente de Honra da ABPA, outorgado ao pesquisador em Assembleia da ABPA, realizada em Ouro Preto na Mostra CineOP em junho.

Foi justificada a ausência de Hernani Heffner (Conservador Chefe da Cinemateca do MAM), Marília Franco (Vice-Presidente do CPCB), Carlos Alberto Mattos, João Luiz Vieira e Miguel Pereira (Conselheiros do CPCB), que integravam o grupo inicialmente constituído, mas por motivos de agenda e força maior, não puderam estar presentes.

– Feira do Empreendedor – Rio de Janeiro

De 28.11 a 01.12

Apoio ao Evento e apresentação do filme “Gonzaga – de Pai pra Filho”, de Breno Silveira, seguida de debate com os participantes.

Centro de Convenções Sul-América – 01.12.13 – 18h

Apresentação – Myrna Brandão, Presidente do CPCB, e César Kirzenblatt – Diretor do SEBRAE-RJ

2014

– 9ª Edição da Mostra CineOP

9º Encontro Nacional de Arquivos e Acervos Audiovisuais Brasileiros

Organização: Universo Produções

Período – 28 de maio a 02 de junho

Local: Ouro Preto, Minas Gerais

Presentes: Carlos Augusto Dauzacker Brandão, João Luiz Vieira, Marília Franco, Myrna Brandão, Solange Stecz

O CPCB fez a sugestão que a Mostra homenageasse Cosme Alves Netto com um Painel e exibição do filme “Tudo pelo Amor ao Cinema”, de Aurélio Michiles. A sugestão foi aceita e a participação do CPCB aconteceu da seguinte forma:

29.05.14 – Filme de Abertura da Mostra

“Tudo por Amor ao Cinema, de Aurélio Michiles

Apresentação no palco: Marília Franco, Carlos Brandão e Myrna Brandão

30.05.14 – Seminário – Tema: Cosme Alves Netto

Aurélio Michiles – diretor do filme

Glória Barbosa – Viúva de Cosme Alves Netto

João Luiz Vieira – Professor da Universidade Federal Fluminense

Marília Franco – Professora, Pesquisadora, Vice-Presidente do CPCB,
Diretora do CBEAL do Memorial da América Latina

– Sessão no Instituto Moreira Salles

24 de julho – 20h

O evento foi realizado em articulação com a FIPRESCI (Federação Internacional da Crítica Cinematográfica) e o Instituto Moreira Salles, com a curadoria de José Carlos Avellar, membro do CPCB e programador do IMS.

Sessão com o filme “Tudo Azul”, de Moacyr Fenelon, em homenagem ao diretor e às atrizes do filme Marlene (22.11.1922 – 13.06.2014) e Virginia Lane (28.02.1916 – 10.02.2014).

Reunião para Organização de Painel no Festival do Rio

Myrna Brandão acompanhou Carlos Brandão que foi a Bolonha (Itália) para realizar um trabalho ligado à Fipresci (onde era Diretor). Paralelamente, participaram do Cinema Ritrovato (28.06 a 05.07), que estava acontecendo na ocasião.

Aproveitando essa ida, negociaram com a Cineteca di Bologna, em nome do Festival do Rio, a cessão de cinco filmes para uma Mostra Roberto Rossellini e a vinda de Davide Pozzi – Diretor do L’Immagine Ritrovata – Film Restoration & Conservation da Cineteca para participar de Painel no Encontro do CPCB durante o Festival, conforme abaixo:

Festival de Cinema do Rio

06.10 – 18h – Centro Cultural Banco do Brasil

Encontro Restauração e Preservação

O Papel das Cinematecas no Mundo Moderno

Davide Pozzi – Diretor do L’Immagine Ritrovata – Film Restoration & Conservation – Cineteca di Bologna

Alejandro Pelayo – Diretor da Cineteca Nacional – México

Hernani Heffner – Conservador-Chefe da Cinemateca do MAM-RJ

Myrna Brandão – Presidente do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB)

Moderador; João Luiz Vieira – pesquisador, professor da UFF, escritor.

Estiveram presentes no Encontro Solange Stecz, Diretora do CPCB; Carlos Alberto Mattos, membro do Conselho Consultivo do CPCB; e vários sócios do Centro.

– Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Em virtude da não inclusão do CPCB na programação desde 2010 pela nova coordenação que assumiu o Festival, o CPCB tem solicitado sua integração desde aquele ano e em abril enviou carta ao Festival de Brasília reiterando o pedido de realização do Encontro como vinha acontecendo desde a sua fundação em 1978.

Recebeu a concordância do Festival – através de Sara Rocha, Subcoordenadora do evento – e encaminhou sugestão que o Encontro do CPCB fosse constituído de uma sessão com “Tudo por Amor ao Cinema”, de Aurélio Michiles, seguida de um Painel de Preservação.

Posteriormente o CPCB foi informado por Sara Rocha que a ABPA havia também solicitado sua participação no festival. Em face disso, o festival decidiu realizar um Seminário com a participação do CPCB e também de outras entidades.

No referido Seminário “Preservação Audiovisual: As Interfaces Regionais”, o CPCB foi representado por João Luiz Vieira, Pesquisador, Professor e Presidente do Conselho Consultivo do Centro.

Dia 20.09 – 16:30 – O evento foi realizado no Auditório I do Museu Nacional.

A Diretora do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB), e Professora da Universidade do Paraná, Solange Straube Stecz participou da homenagem a Cosme Alves Netto, na sessão de “Tudo por Amor ao Cinema”, de Aurélio Michiles.

Outra sessão foi realizada no dia 20.09 – às 19h – no Museu Nacional da República – Auditório II.

Solange também coordenou o Júri do Prêmio Marco Antonio Guimarães, criado pelo CPCB em 1996 para o filme que melhor utilizar material de arquivo e pesquisa cinematográfica.

O júri foi formado por João Luiz Vieira, Solange Stecz e o cineasta Joel Pizzini, membro do CPCB. O Prêmio foi para “Zirig dum Brasília – A Arte e o sonho de Renato Matos”, de André Luís Oliveira.

Solange foi ainda representante do CPCB nas reuniões e na Assembleia Geral do Congresso Brasileiro de Cinema (CBC) nos dias 20 e 21.09.14.

Foi eleita nova Diretoria do CBC na assembleia realizada em Brasília em 20 de setembro de 2014.

Diretoria

Presidente: Frederico Cardoso (ABD/RJ)

Vice-Presidente: Carem Cristini Nobre de Abreu (APBA/MG)

Tesoureiro: Guilherme Whitaker (Fórum dos Festivais / RJ)

Diretora: Carla Maria Osório de Aguiar (ABD/ES)

Diretor: André Dib (ABRACINE/PE)

Diretor: Norlan Souza da Silva (ABCV/DF)

Conselho Fiscal

Carolina Paiva (ABRACI-RJ)

Rubens Rewald (APACI-SP)

Roger Madruga (APBA-DF)

Conselho Consultivo

Sylvia Palma (AR-RJ)

André Gatti (SOCINE-SP)

Solange Lima (APC-BA)

Orlando Bomfim (ABD-ES)

André Leão (ABDN-DF)

Leopoldo Nunes (CBC-DF)

Afonso Galindo (APCNN-PA)

João Castelo Branco (AVEC-PR)

Antonio Leal (Fórum dos Festivais)

Conselheiros Convidados

Geraldo Moraes, Rosemberg Cariry, João Batista Pimentel Neto, Edina Fujii, Silvio Da-Rin, Cícero Aragon, Paulo Canna Brava, Tuna Espinheira, Carlos Augusto Dauzacker Brandão, Cesar Cavalcanti e Luciana Rodrigues

– Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual

O Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro e a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro realizaram no dia 27 de outubro de 2014, às 18h, mesa redonda, projeções e homenagem em

comemoração ao Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual e aos 80 anos de Alice Gonzaga. Alice, filha de Adhemar Gonzaga, é preservacionista, pesquisadora, escritora, produtora e diretora da Cinédia, um dos símbolos da luta pela salvaguarda dos fatos históricos, da cultura e da memória do Cinema Brasileiro. Na ocasião foi entregue pelo CPCB e MAM uma Placa de homenagem para Alice por sua contribuição para a memória cinematográfica brasileira. A entrega foi feita por Solange Stecz, Diretora do CPCB, que veio de Curitiba especialmente para a homenagem.

– Feira do Empreendedor do SEBRAE – Rio de Janeiro – 27 a 30 de novembro

Apoio à realização do Evento e sessão com sete filmes brasileiros seguida de debates:

As sessões foram moderadas por Myrna Brandão com os debatedores indicados pelo SEBRAE – e pertencentes aos seus quadros – conforme a seguir:

Programação

27.11 – 5ª feira – O Contador de Histórias, de Luiz Villaça

Debatedor: Beto Bruni

28.11 – 6ª feira

– Mauá, de Sérgio Rezende

Debatedor: Frederico Nova

– Orquestra dos Meninos, de Paulo Thiago

Debatedor: Marc Diaz

29.11 – sábado

– Edifício Master, de Eduardo Coutinho

Debatedor: Cezar Kirszenblatt

– A Máquina, de João Falcão

Debatedora: Katia Rebello

– Os 12 Trabalhos, de Ricardo Elias

Debatedor: Paulo Cezar

– O Palhaço, de Selton Mello

Debatedor: Bernardo Monzo

2015

– Festival de Brasília

Solange Stecz representou o CPCB no 48º Festival de Brasília, coordenando e presidindo o Júri do Prêmio Marco Antônio Guimarães, que é oferecido pelo CPCB desde 1996 para o filme que melhor utilizar material de pesquisa do cinema brasileiro.

O júri – composto por Solange Straube Stecz (PR), João de Lima (PB), Manfredo Caldas, Marcos Mendes e Vladimir Carvalho (DF) – elegeu para ganhar o Prêmio, o filme “Santoro: o Homem e sua Música”, de John Howard Szerman.

– Encontro do CPCB no Festival do Rio

Dia 11.10.15 – domingo – 18h

O CPCB, dentro da parceria que tem com o Festival do Rio, coordenou a Mostra Tesouros da Cinemateca. Neste ano o filme da Mostra foi Menino de Engenho, que está completando 50 anos e foi restaurado pelo CPCB. O Centro prestou homenagem para Walter Lima Jr. lhe oferecendo uma Placa em reconhecimento por sua contribuição ao Cinema Brasileiro.

Estiveram presentes na sessão Carlos Augusto Brandão, José Carlos Avellar, Myrna Brandão e Solange Stecz.

– Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual

Coordenado pelo Professor e Presidente do Conselho João Luiz Vieira – e em comemoração ao Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual (27.10) estabelecido pela UNESCO – o CPCB realizou em conjunto com o Departamento de Cinema da Universidade Federal Fluminense uma sessão de Menino de Engenho, de Walter Lima Jr., restaurado pelo Centro.

A sessão aconteceu o dia 29 de outubro com a exibição do filme seguida do Painel formado por:

João Luiz Vieira (Professor e Pesquisador) – Menino de Engenho, o Cinema Novo e sua época.

Francisco Sérgio Moreira (Restaurador do filme) – O processo de restauração, o antes e o depois.

Myrna Silveira Brandão (Pesquisadora e jornalista) – O programa de preservação do CPCB.

Além da sessão com Menino de Engenho, a programação na UFF incluiu também uma sessão com Encouraçado Potemkin, de Serguei Eisenstein e Painel com José Paulo Netto (Professor da UFRJ), José Carlos Avellar (crítico de cinema) e Fabián Nuñez (Departamento de Cinema da UFF).

2016

– CineOP – Mostra de Ouro Preto

Marília Franco e Solange Stecz representaram o CPCB na 11ª edição da CINEOP (22 a 27 de junho). Na programação foi prestada

homenagem a Francisco Sérgio Moreira – restaurador de todos os filmes do CPCB – falecido em janeiro.

– Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Homenagem: Seminário “O Legado de Francisco Sérgio Moreira”

Data: 25 de setembro. Horário: 10h

Local: Kubitschek Plaza Hotel, Salão Leopoldina

Painel em homenagem ao restaurador e montador Francisco Sérgio Moreira, falecido em janeiro.

Participantes:

Mauro Domingues – Preservacionista Audiovisual/Coordenador-geral de Processamento e Preservação do Acervo do Arquivo Nacional – A obra de Chico Moreira

Solange Straube Stecz – Diretora do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro – O trabalho de Restauração de Chico Moreira no CPCB

Exibição dos curtas-metragens

Brasília Ano 10, de Geraldo Sobral Rocha (um dos últimos filmes restaurados pelo Chico em 2015).

Brasília, n.14, edição de José Silva (Cine Jornal da Novacap, da época da construção de Brasília. Restaurado pelo Chico e referenciado por Marco Antônio Guimarães em publicação do Arquivo Público do DF).

Agradecimentos: Geraldo Sobral Rocha e Arquivo Público do Distrito Federal.

Foi também concedido como é feito anualmente o Prêmio Marco Antônio Guimarães 2016. Solange Stecz presidiu o júri para concessão do prêmio.

O vencedor foi “Martírio”, de Vincent Carelli em colaboração com Ernesto de Carvalho e Tita.

Membros do Júri – Solange Stecz (CPCB/PR), João Luiz Vieira (CPCB/RJ), Marcos de Souza Mendes (CPCB/Brasília), João de Lima Gomes (CPCB/PB), Fernando Severo (Cineasta/PR).

– Festival de Cinema do Rio

Sessão com o filme restaurado “É um Caso de Polícia”, de Carla Civelli

Dia 10 de outubro – segunda-feira – 18h – Cine Roxy – Copacabana

PAINEL – Memória Audiovisual como Patrimônio Cultural

Conferência de Preservação Cinematográfica



Marília Franco – Professora de Cinema da ECA/USP, Vice-Presidente do CPCB, Diretora do Memorial da América Latina

Rafael de Luna – Pesquisador e Professor do Curso de Cinema e Audiovisual da UFF

Patrícia Civelli – Diretora da Memória Civelli Produções Culturais Ltda

Crédito da foto: Carlos Alberto Mattos – Jornalista, Crítico de Cinema, Escritor

Data: 10.10.16 – segunda-feira. Horário: 10:30

Local: Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo

Abertura: Ilda Santiago – Diretora do Festival do Rio, Myrna Brandão
– Presidente do CPCB

Painel:

Participantes:

– A restauração de “É um Caso de Polícia” (1959), de Carla Civelli

Patrícia Civelli – Diretora da Memória Civelli Produções Culturais –
A restauração de “É um caso de polícia”, de Carla Civelli

Marília Franco – Professora de Cinema da USP, Vice-Presidente do
CPCB, Diretora do Memorial da América Latina – A importância da
Preservação Fílmica

Rafael de Luna – Pesquisador e Professor do Curso de Cinema e Au-
diovisual da UFF- Moderação

Ao final do Painel houve uma Homenagem a Francisco Sérgio Morei-
ra (In Memoriam)

Restaurador de “É um Caso de Polícia”

2017

– **Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – Encontro anual
do CPCB**

Data: 22 de setembro

Local: Cine Brasília

Sessão especial de “A Hora da Estrela”, de Suzana Amaral, restaurado
pelo CPCB

Após a sessão, houve debate com os seguintes participantes:

Suzana Amaral – diretora do filme

Marcélia Cartaxo – atriz, protagonista do filme

Solange Stecz – Diretora do CPCB e membro do Comitê MOW Brasil

Moderação – Maria do Rosário Caetano – Jornalista



Festival de Brasília – Painele de Restauração – 22.09.2017

Solange Stecz – Diretora do CPCB, Professora da Universidade do Paraná

Suzana Amaral – Diretora do filme

Marcélia Cartaxo – Protagonista do filme

Maria do Rosário Caetano – Jornalista e Crítica de Cinema

Crédito da foto: Solange Stecz

No Encontro também foi outorgado o Prêmio Marco Antônio Guimarães, que é concedido pelo CPCB e pelo festival para o filme que melhor utilizar material de pesquisa do Cinema Brasileiro.

Presidente do Júri: Solange Stecz

Filme vencedor: “Construindo Pontes”, de Heloisa Passos

– Festival de Cinema do Rio – Encontro anual do CPCB

Data: 12 de outubro

Horário: 10h

Local: MAM – Avenida Infante Dom Henrique, 85 – Parque do Flamengo

Encontro do CPCB, realizado em articulação com o Festival do Rio e o MAM, prestou homenagem a Roberto Farias pelos 60 anos de sua estreia como diretor com “Rico ri à toa” (1957), restaurado pelo CPCB.

Painel:

Abertura: Ilda Santiago, Diretora do Festival do Rio

Temas:

O Olhar dos Realizadores – Luiz Carlos Barreto – Produtor e Fotógrafo

O Olhar do Diretor – Roberto Farias – Cineasta

O Olhar sobre a Obra – Hernani Heffner – Curador Adjunto – e Conservador Chefe da Cinemateca do MAM

O Olhar da Preservação – Myrna Silveira Brandão – Presidente do CPCB

Ao final do Painel, o CPCB entregou uma Placa de Homenagem a Roberto Farias pelos 60 anos de carreira e sua contribuição para o Cinema Brasileiro

2018

– 40º Encontro do CPCB no 51º Festival de Brasília

Tema: Homenagem a Lucy Barreto e Luiz Carlos Barreto

Data: 18 de setembro de 2018 – Horário: 14:00

Participantes:

Marília Franco – Professora da USP e Vice-Presidente do CPCB

Antonio Laurindo dos Santos Neto – Coordenador de Documentos Audiovisuais e Cartográficos do Arquivo Nacional

Affonso Beato – Fotógrafo e Produtor

Observação: Luiz Carlos Barreto e Lucy Barreto precisaram antecipar o retorno ao Rio por motivos de saúde e não puderam participar do Painel. O fotógrafo Affonso Beato foi convidado para compor a Mesa. Posteriormente, foi remetida por Antonio Laurindo a Placa de Homenagem do CPCB e do Festival de Brasília para Lucy e Luiz Carlos Barreto.

– 20º Encontro do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) na 20ª edição do Festival de Cinema do Rio

Mesa de Preservação – Filme: “Rio da Dúvida”, de Joel Pizzini

Local: MAM – RJ – Data: 03 de novembro – sábado – Horário: 17h

Abertura: Ilda Santiago (Festival do Rio) e Myrna Brandão (CPCB)

Participantes:

Patrícia Civelli – Diretora da Memória Civelli Produções – Produtora do filme

Joel Pizzini – Cineasta – Diretor de “Rio da Dúvida”

Mario Cesar Cabral – Produtor e Roteirista

Mauro Domingues – Consultor Técnico para os materiais de arquivo do filme

Luis Abramo – Diretor de Fotografia do filme

Moderadora: Marília Franco – Vice-Presidente do CPCB – Professora da USP/ECA

Texto do CPCB escrito por Myrna Brandão e publicado no Catálogo do Festival do Rio.

“Rio da Dúvida” – Um Guardião da Memória”

Entre todas as artes, o cinema talvez seja a que mais expressa a nossa herança cultural e a que permite assumir nossa identidade em todas as suas formas. Através dos filmes podemos, em tese, revisitar qualquer época, fato histórico ou momento importante do nosso passado como povo e como nação.

Dessa forma, preservar a nossa memória fílmica, além de ser um fator de soberania, é uma ação fundamental para se traçar a trajetória e conhecer a história da construção da identidade cultural brasileira.

Paralelamente, é cada vez maior a força dos documentários para realizar essa ação preservacionista, registrando fatos históricos, biografias e acontecimentos relevantes através de inúmeros filmes com imagens de arquivo. Esse é o caso de “Rio da Dúvida”, dirigido por Joel Pizzini e produzido pela Barra Filmes/Memória Civelli.

O filme tem raridades de mais de 100 anos e o maior acervo de imagens de arquivo etnográfico em nível de importância e antiguidade como o Ritual Bororo (1917) – que foi recentemente considerado como o primeiro filme etnográfico do mundo – além de um sobrevoos da Baía de Guanabara, datado de 1900.

O incêndio recente do Museu Nacional tornou “Rio da Dúvida” ainda mais relevante, já que material do acervo perdido no sinistro está registrado no documentário. Entre outros, a Expedição Roosevelt-Rondon, com fundamentos científicos, arquivos das linguagens indígenas, arcos, flechas e outros itens que estavam lá preservados por anos e que agora só poderão ser vistos no filme.

Com essa assertiva em mente, o Festival do Rio e o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB), farão nesta edição uma Mesa de Preservação que focará a importância do filme, não só para o cinema, mas também para a ciência, para a história e para nossa memória cultural.

2019

– 41º Encontro do CPCB no 52º Festival de Brasília

22 de novembro a 01 de dezembro

Painel

Data: 29.11.19 – sexta feira

Horário: 14h

Local: Hotel **Grand Mercure Brasília Eixo Monumental** – SHN Q 5
Bloco G – Asa Norte, Brasília – Salão Jatobá

15h – Sessão do filme “Aviso aos Navegantes”, de Watson Macedo, em homenagem ao centenário de nascimento do diretor

16:45 – Painel – A Importância da Preservação

Participantes:

- Myrna Silveira Brandão – Presidente do CPCB – Restauração de Aviso aos Navegantes, primeiro título restaurado pelo CPCB em 1999.
- Mauro Domingues – Arquivista Especializado em Preservação Audiovisual – colaborador na restauração do filme com o restaurador Francisco Sérgio Moreira

– 21º Encontro do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro – 21º Festival de Cinema do Rio

SESSÃO E PAINEL

Data: 17.12.2019 – terça-feira

Horário: 14h

Local: MAM – Avenida Infante Dom Henrique, 85 – Parque do Flamengo

Abertura:

Ilda Santiago – Diretora do Festival do Rio

Ricardo Cota – Curador do MAM

José Quental – Programador do MAM

Sessão com o filme *Aviso aos Navegantes*, de Watson Macedo em homenagem ao centenário do diretor

Painel: Restauração de *Aviso aos Navegantes*, primeiro filme restaurado pelo CPCB em 1999

Participantes:

Marília Franco – Professora da ECA/USP, pesquisadora, escritora – A importância da Preservação Fílmica

João Luiz Vieira – Professor da UFF, pesquisador, escritor – “Aviso aos Navegantes”, na obra de Watson Macedo

Mauro Domingues – Arquivista Especializado em Preservação Audiovisual. Colaboração na restauração de *Aviso aos Navegantes* realizada por Francisco Sérgio Moreira

Myrna Silveira Brandão – Pesquisadora, jornalista, escritora – Moderação

Assembleia do CPCB

Durante o Festival do Rio, ocorreu em 17.12.19 às 13h, nas dependências do MAM, a Assembleia do CPCB para registrar a substituição do diretor Carlos Augusto Dauzacker Brandão (falecido em maio / 2019) por Mauro Domingues de Sá.

Presentes: João Luiz Vieira, Mauro Domingues, Marília Franco, Myrna Silveira Brandão, Solange Stecz

A sessão foi presidida por João Luiz Vieira, Presidente do Conselho Consultivo do CPCB e secretariada por Mauro Domingues de Sá. A Ata da Assembleia foi encaminhada por Myrna Brandão para o Registro Civil de Pessoas Jurídicas (RCPJ) – do Rio de Janeiro para as providências cabíveis.

A Assembleia foi antecedida de uma reunião de alinhamento das atividades do CPCB, no ensejo inclusive da presença no Rio de Marília Franco e Solange Stecz. Myrna iniciou a reunião fazendo um relato dos principais acontecimentos relativos ao Centro em 2019, quais sejam:

- por sugestão de Marília Franco, indicação da Preservacionista e Produtora Alice Gonzaga para o FIAF Award 2020.

- aprovação da inscrição do CPCB no Congresso da FIAF a ser realizado no México em abril de 2020 com o tema: La preservación y Desastres de Naturaleza Política – e composta por João Luiz Vieira, Marília Franco, Mauro Domingues e Solange Stecz.

A seguir, Myrna deu as seguintes informações:

- o CPCB encerrou 2019 com sua situação jurídica e financeira em dia (CNPJ, Alvará, Imposto de Renda, Balancete, Pagamentos da FIAF, CBC, Site, etc.).

- solicitou aprovação para formalizar a indicação de Tiago Ribeiro Lima Pessanha como Coordenador do Núcleo-RJ, função que já vinha exercendo informalmente com a saída do coordenador anterior, Jorge Costa. Lembrou que Tiago é Professor de Cinema para estagiários da PUC e edita um site para apoiar o Cinema Brasileiro. Entre outros apoios, realizou um forte protesto a favor da Cinemateca Brasileira com depoimentos de preservacionistas e cineastas. Além disso, em face da relevância que o CPCB se aproxime de Universidades, é

importante a inclusão da PUC nesse contexto, a exemplo da aproximação já existente com a USP (Marília Franco), UFPR (Solange Stecz) e UFF (João Luiz Vieira).

A formalização da indicação foi aprovada por todos, tendo João Luiz reforçado a importância da articulação do CPCB com Universidades.

2020

– Encontro do CPCB no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

O Encontro constou de sessão de “O Homem que virou Suco”, de João Batista de Andrade e um Painel conforme detalhado abaixo.

O filme está completando 40 anos que foi produzido pela Raiz Cinematográfica e 15 anos que foi restaurado pelo Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro.

Devido à pandemia, a transmissão foi online no dia 16 de dezembro às 15h pela plataforma Zoom, com transmissão simultânea pelo canal do YouTube da SECEC-DF.

Painel – 40 Anos da Produção pela Raiz de “O Homem que Virou Suco” – 15 anos de restauração do filme pelo CPCB

Participantes:

João Batista de Andrade (Diretor do filme)

José Dumont (Ator protagonista do filme)

João Luiz Vieira (Professor da UFF)

Mauro Domingues (Especialista em Preservação Audiovisual)

Mediação: Myrna Brandão (Pesquisadora, jornalista, escritora)

2021

– Os 50 anos de O País de São Saruê – Curitiba (PR)

Coordenação: Solange Straube Stecz

9º Seminário Nacional de Cinema em Perspectiva comemorativa dos 50 anos de “O País de São Saruê”

19 de setembro – terça-feira – 19:30h

Participantes:

– Joel Pizzini: Cineasta documentarista, pesquisador, roteirista, escritor

– Mauro Domingues – Fotógrafo, Arquivista especializado em Preservação Audiovisual – membro da Diretoria do CPCB

– Solange Straube Stecz – Membro do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco - Mow Brasil. Doutora em Educação pela UFSCAR, Mestre em História pela UFPR. Membro da Diretoria do CPCB

– Fernando Severo: condução e divulgação

– Encontro do CPCB no Festival de Brasília

12 de dezembro – domingo – 14h às 16h

Painel

Tema:

– 50 anos de produção filme “O País de São Saruê” (1971), de Vladimir Carvalho

– 20 anos da restauração do filme, numa iniciativa do CPCB, realizada por Francisco Sérgio Moreira e equipe da Labocine, liderada por ele. A restauração contou com a colaboração do Preservacionista Audiovisual Mauro Domingues.

Participantes

– Sílvio Tendler – Cineasta e Curador da 54ª edição do Festival de Brasília

– Vladimir Carvalho – Diretor de “O País de São Saruê”

– Mauro Domingues – Fotógrafo e Arquivista – Especialista em Preservação Audiovisual (CPCB)

– Shirley Ferreira – Escritora – autora de livro sobre O País de São Saruê

– Myrna Silveira Brandão – Jornalista, Crítica de Cinema, Pesquisadora (CPCB) – Moderação e exposição sobre a coordenação da restauração do filme

Nota: o filme “O País de São Saruê” ficou disponível durante todo o período do Festival na Mostra Sessentinha, uma das mais prestigiadas do evento.

No Festival também foi concedido o Prêmio Marco Antônio Guimarães

Filme Vencedor: “Ocupagem”, de Joel Pizzini

Justificativa:

O Júri, composto pela: Professora da ECA/USP Marília Franco, pela Professora da Universidade do Paraná Solange Stecz e pela Jornalista e Crítica de Cinema Myrna Brandão, todas integrantes do CPCB – elegeu, entre os títulos selecionados para as mostras competitivas do Festival, o filme “Ocupagem”, de Joel Pizzini, pela perfeita utilização das imagens e por uma inovadora abordagem entre cinema e literatura. Com muitas metáforas, o documentário remete à “ocupação” não só de prédios, mas também do corpo e da mente. E, como é usual na obra do diretor, há sempre um espaço em sua narrativa para a memória e a poesia.

Texto escrito e publicado no Catálogo do Festival sobre o filme “O País de São Saruê”

O País de São Saruê, um filme que é parte da memória brasileira

Myrna Silveira Brandão

“Mulher, depene este pássaro/ Asse-o na trempe, depois/ Dê ao menino um pedaço,/ a sobra dá pra nós dois.”.

Com esse verso como pano de fundo, é exibida uma das cenas mais dramáticas de “O País de São Saruê”, de Vladimir Carvalho: aquela em que o nordestino em andrajos, no auge da seca, abate o pássaro, único alimento da família naquele dia.

Misto de poema dramático e denúncia documental, o filme é um dos muitos que estavam ameaçados de extinção, como outros clássicos do cinema brasileiro, inúmeros infelizmente já perdidos. Sempre que um deles se perde, nossa memória fica mais pobre e em consequência o nosso patrimônio cultural. O reconhecimento universal de que o cinema é uma arte estratégica está intimamente ligado à preservação fílmica e à importância de que esta e as futuras gerações se vejam na tela como num espelho e possam refazer os caminhos de sua própria história, reduzindo os efeitos da colonização cultural existente.

Felizmente, com o patrocínio da Petrobras Distribuidora e o incentivo do MinC, foi possível que a iniciativa do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro se concretizasse e O País de São Saruê pudesse ser restaurado em 2001 pela equipe da Labocine, coordenada por Francisco Sérgio Moreira.

De volta às telas, trará novamente para o espectador suas imagens fortes e poderosas sobre os habitantes dos vales dos rios do Peixe e Piranhas, no oeste da Paraíba: a miséria, a paisagem áspera e agreste, o solo seco

e rachado, bem como a casa-grande da fazenda Acauã, o folclore do bumba-meu-boi e a música do povo sertanejo, de violas e rabecas.

É um filme com muitos elementos de significação, onde a câmera, muitas vezes paralisada, parece expressar a imobilidade, o conformismo e a realidade desigual. Como diz num dos depoimentos o prefeito da cidade de Souza, “o nordestino nasce, sofre e morre”.

Iniciado em 1969, pouco depois do AI-5 e finalizado em 1971, o filme ficou oito anos proibido pela censura. Ao regime da época não interessava mostrar a estrutura agrária como a causa maior do drama social do Nordeste. Destacando apenas uma parte do sertão, o filme advertia, no entanto: “qualquer semelhança com a história de outros sertões não é mera coincidência, mas semelhança mesmo”.

Liberado em 1979, iniciou sua trajetória nas telas, interrompida pelas más condições de preservação e retomada com cópia nova e restaurada.

Assim como seus personagens que sobrevivem na dureza do sertão nordestino, O País de São Saruê sobreviveu a todas as dificuldades e obstáculos que precisou enfrentar quando foi realizado; sobreviveu à censura, que o impediu de ser exibido por oito anos; sobreviveu ao “vinagre”, que quase causou sua perda; e agora, de volta às telas, mostra que sobreviveu também aos desafios do tempo.

Permanece como obra de importância artística e histórica que jamais poderia ser desfalcada do acervo do Cinema Brasileiro. Além de representar um momento singular de nossa filmografia, o País de São Saruê é uma obra que nos enriquece a todos e aos que virão após.

– Festival de Aruanda – João Pessoa (PB)

14 de dezembro – terça-feira – 14h

Coordenação: Professora da ECA/USP Marília Franco

Núcleo Memória e Preservação Audiovisual do Festival de Aruanda

Painel:

‘O País de São Saruê’ – 50 Anos – A exaustiva e fascinante magia de editar um documentário.

Participantes:

Marília Franco (Professora da ECA-USP) – CPCB

Vladimir Carvalho (Documentarista, diretor do filme)

José Maria Lopes (Especialista em restauração cinematográfica)

Moderação: Lúcio Vilar (Fundador e Produtor Executivo do Festival de Aruanda).

Nota:

O filme ‘O País de São Saruê’ ficou disponível para acesso na Plataforma AruandaPlay durante todo o período do festival.

Prêmio do CPCB em Aruanda

Por idealização e iniciativa da Professora Marília Franco, coordenadora do evento em Aruanda, o CPCB outorgou um Prêmio Especial para o filme “Toada para José Siqueira”, de Eduardo Consonni e Rodrigo T. Marques, integrante da grade do Festival. O documentário é sobre a vida e obra do Maestro, Professor, Musicólogo e compositor brasileiro José Siqueira, fundador de algumas das mais importantes orquestras brasileiras, incluindo a Orquestra Sinfônica Brasileira.

Prêmio Especial do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro: “Toada para José Siqueira”

Justificativa

Além de ter o perfil de premiação adotado pelo CPCB com resgate de imagens e registros históricos, o filme mereceu o Prêmio pela pesquisa e recuperação de material AV com o qual trabalha.

– Encontro do CPCB – Festival de Cinema do Rio

Coordenação: Ilda Santiago (diretora do Festival), Ricardo Cota (Curador) e Myrna Silveira Brandão (CPCB)

Data: 19 de dezembro – domingo – 15h às 17h

Local: Cinema Net Estação 5 – Rua Voluntários da Pátria, 88 – Botafogo

PAINEL

A Importância da Preservação Fílmica para a História e Memória Cultural

Participantes:

– Walter Carvalho – Cinematógrafo e Cineasta

– Mauro Domingues – Fotógrafo e Arquivista – Especialista em Preservação Audiovisual

– Myrna Silveira Brandão – Jornalista, Crítica de Cinema, Pesquisadora. Coordenação da restauração de O País de São Saruê

Moderação – Ricardo Cota – Crítico de Cinema e Curador do Festival

CAPÍTULO IV

Sessões com filmes restaurados pelo CPCB

Neste capítulo estão também as sessões com filmes produzidos e/ou restaurados por outras entidades

2005

- Exibição do filme restaurado pelo CPCB, “*Menino de Engenho*”, de Walter Lima Jr., em João Pessoa (PB), Florianópolis (SC) e Gramado (RS).
- Exibição do filme restaurado pelo CPCB “*Tudo Azul*”, de Moacyr Fenelon, em São Luís (MA), Diamantina (MG) e Macaé (RJ).
- Exibição do filme restaurado pelo CPCB, “*O País de São Saruê*”, de Vladimir Carvalho em Salvador (BA).

2007

- Lançamento do filme restaurado pelo CPCB “*O Homem que Virou Suco*”, de João Batista de Andrade, no Cine Ceará, no Festival de Cinema de Cascavel (PR) e na Jornada Internacional de Cinema da Bahia.

2008

- Lançamento do filme restaurado pelo CPCB “*O Homem que Virou Suco*”, de João Batista de Andrade, no Festival Audiovisual do Mercosul (FAM), no Festival de Cinema de Gramado e na Cinemateca de Curitiba.

2009

- Lançamento do filme restaurado pelo CPCB “*A Hora da Estrela*”, de Suzana Amaral, no Festival do Rio.



Ilda Santiago – Diretora do Festival do Rio; **Francisco Sérgio Moreira**, Restaurador do filme; **Silvia Rabello**, Diretora da Labocine; **Assunção Hernandes**, Produtora do filme; **Fernanda Montenegro**, atriz no elenco do filme; **Nicole Algranti**, sobrinha-neta de Clarice Lispector; **Solange Stecz**, Diretora do CPCB; **Myrna Silveira Brandão**, Presidente do CPCB; **Suzana Amaral**, Diretora do filme; **Carlos Augusto Dauzacker Brandão**, Diretor do CPCB; **Marcélia Cartaxo**, protagonista do filme; **João Luiz Vieira**, Presidente do Conselho do CPCB; **Silvio Da-Rin**, Secretário do Audiovisual

Crédito: Maria Antônia Silveira Gonçalves

- Lançamento do filme restaurado pelo CPCB “*A Hora da Estrela*”, de Suzana Amaral, no Festival de Aruanda.



Lançamento do filme restaurado pelo CPCB “*A Hora da Estrela*”,
 de Suzana Amaral no Festival de Aruanda em 2009.

- “*A Hora da Estrela*”, de Suzana Amaral, também teve lançamento solene na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, no Festival de Cinema de Brasília do Cinema Brasileiro e na Mostra Expectativa da Fundação Joaquim Nabuco.
- Sessão especial no Festival de Gramado de imagens do mais antigo filme brasileiro preservado, *Os Óculos do Vovô*, de Francisco Santos, e do mais antigo filme americano preservado, *Ricardo III*, de James Keane, ambos de 1912, com palestra do pesquisador Antonio Jesus Pfeil.

2010

- Lançamento do filme restaurado pelo CPCB, “*A Hora da Estrela*”, de Suzana Amaral, na Cinemateca de Curitiba (PR).
- Lançamento do filme restaurado pelo CPCB “*Rico Ri à Toa*”, de Roberto Farias, no Festival do Rio e no Festival de Brasília.

2011

Lançamento de “Rico Ri à Toa”, de Roberto Farias:

- Ouro Preto – durante a Mostra CINEOP
- Data: 20.06.11
- Local: Cine Vila Rica
- Iguaba – RJ – Secretaria de Cultura
- Data: 01.07.11
- Curitiba
- Data: 29.08.11
- Cinemateca de Curitiba

Exibição de “A Hora da Estrela”, de Suzana Amaral.

- Instituto Moreira Salles – Rio de Janeiro
- Data: 14 a 26 de janeiro
- Mostra de filmes restaurados pela Cinemateca de Bolonha, Itália, no IMS.
- O curador do IMS, José Carlos Avellar, solicitou uma sugestão para uma sessão com um filme brasileiro. O CPCB sugeriu “A Hora da Estrela”, que foi exibido paralelamente à Mostra em uma sessão especial.
- FAM – Festival Audiovisual do Mercosul – Florianópolis
- Data: 25.06.11 – sessão seguida de debate com o público.

CAPÍTULO V

Prêmios e homenagens

Prêmio Preservação concedido pela Academia Brasileira de Cinema.

O prêmio foi criado pela Academia atendendo a uma proposta de Carlos Augusto Dauzacker Brandão e Myrna Silveira Brandão, como sócios/pessoas físicas da ABC. A Entidade não aceita pessoas jurídicas como sócios.

Embora não tenha sido uma proposta do CPCB, achamos importante que a criação desse prêmio seja documentada neste livro.

CRIADO PELO CPCB

Histórico

O Prêmio Marco Antônio Guimarães, concedido pelo CPCB desde 1996 – ano em que foi criado – ao filme que melhor utilizar material de pesquisa cinematográfica brasileira. Os premiados de 1996 a 2004 já constam no primeiro livro “Memória da Memória – uma história do CPCB”. Para efeitos de memória incluímos neste livro a relação de todos os premiados de 1996 a 2021.

1996 – Baile Perfumado, de Paulo Caldas e Lírio Ferreira

1997 – O Cineasta da Selva, de Aurélio Michiles

1998 – Tudo é Brasil, de Rogério Sganzerla

- 1999 – Bubula, O Cara Vermelha, de Luiz Eduardo Jorge
- 2000 – Barra 68 (“... sem perder a ternura”), de Vladimir Carvalho
- 2001 – Glaucos, o Estudo de um Rosto, de Joel Pizzini
- 2002 - Candeias: da Boca pra Fora, de Celso Gonçalves
- 2003 – Glauber, o Filme Labirinto do Brasil, de Silvio Tendler
- 2004 – Cabra Cega, de Toni Venturi
- 2005 – De Glauber para Jirges, de André Risturn
- 2006 – Pixinguinha e a Velha Guarda do Samba, de Thomaz Farkas e Ricardo Elias
- 2007 – Criador de Imagens, de Diego Hoefel e Miguel Freire
- 2008 – Memórias Finais da República das Fardas, de Gabriel Marinho
- 2009 – Filhos de João, Admirável Mundo Novo Baiano, de Henrique Dantas
- 2010 – De bem com a vida – Carlos Elias e o Samba em Brasília, de Leandro Borges
- 2011 – Ser Tão Cinzento, de Henrique Dantas
- 2012 – Olho Nu, de Joel Pizzini
- 2014 – Zirig Dum Brasília – A Arte e o Sonho de Renato Matos, de André Luís Oliveira
- 2015 – Santoro, o Homem e sua Música, de John Howard Szerman
- 2016 – Martírio, de Vincent Carelli, em colaboração com Ernesto de Carvalho e Tita
- 2017 – Construindo Pontes, de Heloisa Passos
- 2018 – O Outro Lado da Memória, de André Luiz Oliveira
- 2019 – Chico Mendes, um Legado a Defender, de João Inácio

2020 – Candango: Memórias de um Festival, de Lino Meireles

2021 – Ocupagem, de Joel Pizzini

2014

– Festival de Brasília

Solange Stecz presidiu no Festival de Brasília o Júri do Prêmio Marco Antonio Guimarães, criado pelo CPCB em 1996 para o filme que melhor utilizar material de arquivo e pesquisa cinematográfica.

Além de Solange, o júri foi formado pelo Professor João Luiz Vieira e o cineasta Joel Pizzini, membros do CPCB.

O Prêmio foi outorgado para “Zirig Dum Brasília – A Arte e o sonho”, de André Luís Oliveira.

– Candidato ao Prêmio IPHAN

Por sugestão da Professora e Vice-Presidente Marília Franco, em maio o CPCB se candidatou ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade / 2015 – concurso promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Seguindo os critérios da candidatura, foi escolhida uma Ação desenvolvida pelo Centro para concorrer ao Prêmio. Em entendimentos com o Instituto, o CPCB foi orientado a escolher um dos filmes restaurados, tendo sido sugerido por aquele órgão que escolhêssemos o filme A Hora da Estrela, de Suzana Amaral.

O CPCB enviou então sua candidatura através do Projeto de Restauração de A Hora da Estrela, fundamentado com os requisitos solicitados pelo IPHAN: Objetivo, Objetivos específicos, Justificativa, Histórico, Desenvolvimento, Resultados.

Após a seleção, o Instituto enviou carta ao CPCB parabenizando as ações do Centro para a preservação e memória cultural do nosso cinema, informando que não fomos contemplados nesta edição, mas incentivando a reapresentarmos a candidatura em 2016.

2015

– Festival de Brasília

Solange Stecz representou o CPCB no 48º Festival de Brasília, coordenando e presidindo o Júri do Prêmio Marco Antônio Guimarães, que é oferecido pelo CPCB desde 1996 para o filme que melhor utilizar material de pesquisa do cinema brasileiro.

O júri – composto por Solange Straube Stecz (PR), João de Lima (PB), Manfredo Caldas, Marcos Mendes e Vladimir Carvalho (DF) – escolheu o filme “Santorio o Homem e sua Música”, de John Howard Szerman.

2016

O Prêmio Marco Antônio Guimarães foi concedido para “Martírio”, de Vincent Carelli em colaboração com Ernesto de Carvalho e Tita.

O Júri foi constituído por Solange Straube Stecz (CPCB/PR), João Luiz Vieira (CPCB/RJ), Marcos de Souza Mendes (CPCB/Brasília), João de Lima Gomes (CPCB/PB), Fernando Severo (Cineasta/PR)

2017

Prêmio Marco Antônio Guimarães, concedido pelo CPCB no Festival de Brasília para o filme que melhor utilizar material de pesquisa do Cinema Brasileiro.

Presidente do Júri: Solange Stecz

Filme vencedor: “Construindo Pontes”, de Heloisa Passos

2018

Prêmio Marco Antônio Guimarães, concedido anualmente pelo CPCB no Festival de Brasília para o filme que melhor utilizar material de pesquisa do Cinema Brasileiro.

Na 51ª edição do Festival, o Júri foi presidido por Marília Franco e constituído por:

– Marília Franco – Professora da USP, Pesquisadora e Vice-Presidente do CPCB.

– Antonio Laurindo dos Santos Neto – Arquivista. Coordenador de Documentos Audiovisuais e Cartográficos do Arquivo Nacional

– Hernani Heffner – Conservador-Chefe da Cinemateca do MAM

O Júri escolheu o filme “O Outro Lado da Memória”, de André Luiz Oliveira, com a seguinte justificativa:

“O outro lado da memória”, de André Luiz Oliveira, nos mostra, em 360 graus, os incontáveis méritos da preservação das imagens e dos sons em movimento. Ao recuperar os fragmentos de seu sonho interrompido, amplia aos mais altos voos poéticos o projeto que nunca abandonou, comprovando o que diz Walter Carvalho no início do filme: “a memória é aquilo que está distante de você, mas nunca te abandona”.

O Prêmio (Troféu Candango) foi entregue na Cerimônia de Encerramento no dia 23 de setembro de 2018.

– Homenagem a Valêncio Xavier – 11.12.2018

Evento organizado por Solange Stecz, diretora do CPCB, em memória aos dez anos da morte de Valêncio Xavier. Foi entregue à família

(a viúva Luci Niculitcheff e a filha Ana) uma placa de homenagem e agradecimentos pela contribuição e legado de Valêncio Xavier ao Cinema Brasileiro.

2019

– **22º Prêmio Marco Antônio Guimarães**, concedido pelo CPCB no Festival de Brasília para o filme que melhor utilizar material de pesquisa do Cinema Brasileiro.

Nesta edição 2019, o Júri escolheu o filme – “Chico Mendes, um Legado a Defender”, de João Inácio – DF

Justificativa

“Chico Mendes foi um ativista ambiental reconhecido internacionalmente. Além de reconhecer esse fato, o CPCB reconhece também a importância de dar o “Prêmio Marco Antônio Guimarães” para o filme “Chico Mendes, um Legado a Defender”, de João Inácio, por ser uma obra que – utilizando material de pesquisa do Cinema Brasileiro – contribui para imortalizar a memória e a história de quem deu a vida por uma causa ambientalista, correta e socialmente justa”.

O Prêmio (Troféu Candango) foi entregue por Mauro Domingues para o Diretor João Inácio, na Cerimônia de Encerramento na noite de 30 de novembro de 2019.

E-mail de agradecimento do diretor para o CPCB – De: João Inácio – contato@imaginação.art.br – domingo – 1 de dezembro de 2019 – 15:59

Assunto: Re: RES: Chico Mendes, um Legado a Defender”, de João Inácio no Festival de Brasília

Olá, Myrna e Mauro, boa tarde.

Não poderia deixar de voltar aqui pra agradecer o reconhecimento que muito me honrou. Que venham muitos outros festivais de Brasília e que, em todos, o CPCB se faça presente, pois prêmios como esse valorizam sobremaneira um importante e invisível aspecto dos documentários que é a pesquisa.

MUITO obrigado! Com carinho,

2020

– Prêmio Marco Antônio Guimarães – Festival de Brasília durante o Encontro do CPCB no Festival de Brasília

16 de dezembro

JÚRI

Marília Franco – Professora da ECA/USP – Pesquisadora

Solange Stecz – Professora da Universidade do Paraná – Pesquisadora

Myrna Brandão – Jornalista, Crítica de Cinema – Pesquisadora

O júri escolheu, entre os participantes da mostra competitiva do Festival, o vencedor do Prêmio Marco Antônio Guimarães – que está na sua 23ª edição e é dado desde 1996 pelo CPCB – para o filme que melhor utilizar material de pesquisa do Cinema Brasileiro.

Vencedor: “Candango: Memórias de um Festival”, de Lino Meireles.

Justificativa:

“Além da perfeita utilização de imagens de arquivo e um documento precioso sobre o Festival de Brasília, o filme é um resgate não só da história do Cinema Brasileiro, mas também da história cultural e política do País no período”.

2021

Prêmio Marco Antônio Guimarães

Filme Vencedor “Ocupagem”, de Joel Pizzini

Justificativa

O Júri, composto pela Professora da ECA/USP Marília Franco, pela Professora da Universidade do Paraná Solange Stecz e pela Jornalista e Crítica de Cinema Myrna Brandão, todas integrantes do CPCB – elegeu entre os títulos selecionados para as mostras competitivas do Festival, o filme “Ocupagem”, de Joel Pizzini, pela perfeita utilização das imagens e por uma inovadora abordagem entre cinema e literatura. Com muitas metáforas, o documentário remete à “ocupação” não só de prédios, mas também do corpo e da mente. E, como é usual na obra do diretor, há sempre um espaço em sua narrativa para a memória e a poesia.

2015



Foto do troféu entregue pela universo produção para o CPCB em 2015 na homenagem que foi prestada ao centro

– Homenagem ao CPCB na CineOP – Mostra de Ouro Preto

A CINEOP, realização da Universo Produção, comemorou sua 10ª edição de 18 a 22 de junho de 2015.

Entre as celebrações, o evento homenageou dez instituições / personalidades que atuam no seguimento da preservação e que marcaram presença em todas as suas edições anuais.

O Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) foi uma das entidades homenageadas. No release distribuído pelo festival sobre o tributo, o CPCB é descrito como: “Uma Instituição com uma trajetória que merece nossos aplausos e reconhecimento”.

A homenagem aconteceu no dia 21 de junho às 12:30, no Centro de Convenções, Sede Oficial da Mostra.

Foram chamados ao palco, para receber o troféu, membros da atual gestão do CPCB, presentes em Ouro Preto: Carlos Augusto Brandão, João Luiz Vieira, Marília Franco, Myrna Brandão e Solange Stecz.

2016

– Homenagem ao Restaurador Francisco Sérgio Moreira

Foram prestadas várias homenagens a Francisco Sérgio Moreira, que faleceu em janeiro de 2016.

As homenagens aconteceram na CINEOP, no Festival de Brasília e no Festival do Rio.

Chico, como era conhecido, era membro antigo do CPCB, um dos seus maiores apoiadores. Restaurou todos os filmes do Programa do Centro e, em grande parte das restaurações, abriu mão de qualquer retorno financeiro para que os filmes pudessem ser salvos.

Era também montador e participou de incontáveis projetos de montagem e restauração de filmes do Cinema Brasileiro.

– Homenagem ao pesquisador Jurandyr Noronha, falecido em 2015.

Carlos Alberto Mattos representou o CPCB nas homenagens que foram prestadas para Jurandyr Noronha no MAM e na inauguração de Placa no bairro da Glória, no Rio de Janeiro, conforme detalhado abaixo:

19.07.16 – “No centenário de nascimento de Jurandyr Noronha (1916-2015), a Cinemateca do MAM presta uma homenagem ao cineasta e preservador audiovisual, lançando o seu último trabalho, o “Dicionário Jurandyr Noronha de Cinema Brasileiro (Os que Vieram de Fora)” e apresenta uma exposição biográfica e uma pequena mostra de seus filmes”.

21.07.16 – 16h – Em comemoração ao centenário de Jurandyr Noronha, inauguração pela Prefeitura de “Placa de Menção a Jurandyr Noronha”, na Rua Cândido Mendes, 227 – Glória, endereço em que residiu por anos. O evento fez parte do Programa de Valorização do Cinema Carioca, que consiste na instalação de placas de identificação de bens de interesse cultural da cidade do Rio de Janeiro.

– Homenagem ao Pesquisador Harry Luhn

O Núcleo do Paraná, representado pela diretora Solange Stecz, entregou Placa de Homenagem para Harry Luhn “por sua imensa contribuição à preservação da memória do Cinema Brasileiro”.

– Textos de homenagem para Francisco Sérgio Moreira

Catálogo CINEOP

Texto na homenagem no MAM.

Texto no livro sobre Francisco Moreira do cineasta e pesquisador Marcos de Souza Mendes.

Texto no Boletim Online da FIAF – por ocasião da homenagem na CINEOP.

2017

– Prêmio Outorgado ao CPCB pelo Arquivo Nacional e a Universo Produção

Data: 04.12.2017 - 20h

(O prêmio foi entregue durante a realização do evento “Arquivo em Cartaz”)

Homenagem prestada pelo Arquivo Nacional e a Universo Produções ao CPCB, reconhecendo o valor do Centro para a história e memória cultural do país.

Representado por João Luiz Vieira e Myrna Brandão, o CPCB recebeu o Troféu Batoque.

Constou também do tributo uma mostra de filmes no Cine Arte UFF, quando foram exibidos dois filmes restaurados pelo CPCB: “A Hora da Estrela”, de Suzana Amaral e “O Homem que Virou Suco”, de João Batista de Andrade.

2021

– Homenagem a Adhemar Gonzaga

Ao Cineasta e Fundador da Cinédia Adhemar Gonzaga – pelos 120 anos de nascimento que faria em 2021.



Homenagem do Arquivo Nacional para o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro
Crédito da foto: Maria Antônia Silveira Gonçalves

Sob a coordenação do Professor João Luiz Vieira, elaboração de projeto em articulação com a Universidade Federal Fluminense (UFF), através do seu Departamento de Cinema e Audiovisual do Instituto de Arte e Comunicação Social, o Centro de Artes UFF através do Cine Arte UFF (Lívia Cabrera) e o Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual – LUPA (Rafael de Luna).

Embora o empenho de João Luiz e Rafael e a receptividade imediata de Lívia com o projeto – que teve data agendada para acontecer em 26 de agosto – infelizmente precisou ser cancelado em face do contrato assinado pela Cinédia com o Canal Curta exigir exclusividade dos filmes do estúdio e não poderem ser exibidos em qualquer outro local.

Mesmo não tendo sido realizado, vale deixar registrado para efeito de memória, todo o planejamento que foi feito para o evento e o oferecimento de Lívia Cabrera ao CPCB para manter em aberto programas conjuntos com o IACS, através de parceria entre as duas entidades.

De qualquer forma, a data foi lembrada em artigo escrito por Myrna Brandão e publicado no Jornal do Brasil, conforme abaixo:

<https://www.jb.com.br/cadernob/cinema/2021/08/1032401-o-i-mensuravel-legado-de-adhemar-gonzaga-para-a-memoria-cultural-do-brasil.html>

Caderno B

O imensurável legado do cineasta Adhemar Gonzaga para a memória cultural do Brasil

Escrito por Myrna Silveira Brandão em 2021-08-25 13:19:30

Adhemar Gonzaga, pioneiro do cinema brasileiro, faria 120 anos no dia 26 de agosto.

Nascido no Rio de Janeiro, fundou a Cinédia em 1930, um dos mais importantes estúdios. Inicialmente localizada no bairro de São Cristóvão, a Cinédia foi transferida em 1954 para Jacarepaguá, e hoje continua em plena atividade no bairro de Santa Teresa, sob a direção de Alice Gonzaga, filha de Adhemar.

Responsável por boa parte da produção do cinema brasileiro, a Cinédia realizou, entre muitos outros, os clássicos “Lábios Sem Beijos” (primeiro filme ali produzido, com direção de Humberto Mauro), “A Voz do Carnaval”, “Bonequinha de Seda”, “Ganga Bruta”, “Berlim na Batucada”, “Anjo do Lodo”, “O Ébrio”, de Gilda Abreu (maior êxito comercial de toda história do estúdio) e “Alô, Alô, Carnaval”.

Este último, em estado já bastante comprometido, teve uma exibição em 2000, homenagem do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) e do Festival do Rio aos 70 anos da Cinédia, que emocionou a todos os presentes. “As Cantoras do Rádio”, com Aurora e Carmem Miranda; “Amei”, com Francisco Alves; “Colombina”, com Heloisa Helena; “Não Bebas Tanto Assim”, com as Irmãs Pagãs

(Elvira e Rosina); e “Cadê Mimi”, com Mario Reis, são apenas alguns exemplos dos inúmeros sucessos da época que estão no filme. Felizmente, graças aos esforços de Alice, “Alô, Alô, Carnaval” foi restaurado e salvo de uma perda irreparável.

Importante também lembrar o mítico “Barro Humano”, dirigido por Gonzaga que, infelizmente, está desaparecido. Após sua estreia em junho de 1929 no Cinema Império, no RJ, ganhou o prêmio de melhor filme do ano em concurso promovido pelo JORNAL DO BRASIL e foi exibido em toda a América do Sul, Portugal e também em Hollywood, sempre com sucesso de crítica e público. Esse é um daqueles clássicos que tem se mantido vivo apenas no imaginário dos estudiosos e amantes do cinema brasileiro e, quem sabe, um dia aparecerá, fato que já ocorreu outras vezes. Como foi o caso do americano “Richard III”, de James Keane (1912), considerado perdido e que foi surpreendentemente encontrado com um colecionador que o doou para o American Film Institute. Após ter sido restaurado, foi relançado em Veneza e teve a segunda sessão no Rio de Janeiro em 1998, no Encontro do CPCB, durante o 14º Rio Cine Festival, com trilha sonora conduzida por Carlos Eduardo Pereira (Cadu), do MAM e a presença de Ken Wlaschin, vice-presidente do AFI.

Embora improvável, o fato não deixa de trazer certa esperança para que um dia o filme possa ser incorporado também fisicamente às inúmeras realizações de Gonzaga, que além de produtor e diretor, foi roteirista, historiador e crítico. Escreveu nas revistas “Palcos” e “Telas” e no “Jornal do Rio”. Em 1926, com o apoio de Mário Behring, e tendo Gilberto Souto como correspondente em Hollywood, lançou a “Revista Cinearte”.

Criou, ainda, um clube de cinema com Pedro Lima, Álvaro Rocha, Gilberto Souto e Paulo Vanderley, o Clube do Paredão. O nome se deve ao fato de ter sido um muro de pedra junto à antiga praia do Flamengo, onde o grupo se reunia para discutir os filmes após assisti-los.

Além de todas as ações pioneiras realizadas por Gonzaga, ele também teve uma participação importante na recuperação de “Limite”, de Mario Peixoto, preservando nove latas de negativo do filme na Cinédia. Em agosto /1942, Peixoto pediu a retirada dos negativos com muitos agradecimentos por essa guarda.

Em 1970, Gonzaga dirigiu “Salário-Mínimo”, seu último filme. Morreu em 1978 com 77 anos. Foi casado com a atriz Didi Vianna, com quem teve a filha Alice que, com determinação e brilhantismo, vem dando continuidade ao inestimável legado deixado por ele para nossa história e memória cultural.

Lyonel Lucini

– Encontro do CPCB no Festival de Brasília /2006 com homenagem à memória do cineasta argentino-brasileiro Lyonel Lucini.

José Tavares Barros

– A restauração do filme “A Hora da Estrela”, realizada pelo CPCB, foi dedicada a José Tavares Barros como consta no final do filme.

– No Festival de Brasília de 2010, foi realizado Painel de Homenagem a José Tavares de Barros e exibição do curta-metragem *Cerâmica do Vale do Jequitinhonha*, de sua autoria.

– Lançamento especial dos Cadernos de Pesquisa em homenagem a José Tavares de Barros, em Belo Horizonte (MG), Minas Gerais, em 23 de outubro de 2010, no Palácio das Artes, durante a Mostra Cine-BH, organizada pela Universo Produções.

Jurandyr Noronha

– Painel no Festival do Rio / 2007, em homenagem ao pesquisador, com exibição do filme Panorama do Cinema Brasileiro.

– Entrega de diploma para Jurandyr Noronha, durante o Festival do Rio 2013.

Uma Comissão do CPCB, constituída por Carlos Augusto Brandão, Myrna Brandão, Priscila Pacheco e Solange Stecz esteve na residência de Jurandyr Noronha para entrega solene do Diploma de Presidente de Honra da ABPA, outorgado ao pesquisador em Assembleia da ABPA, realizada em Ouro Preto na Mostra CineOP em junho. Foi justificada a ausência de Hernani Heffner (Conservador Chefe da Cinemateca do MAM), Marília Franco (Vice-Presidente do CPCB), Carlos Alberto Mattos, João Luiz Vieira e Miguel Pereira (Conselheiros do CPCB), que integravam o grupo inicialmente constituído, mas por motivos de agenda e força maior, não puderam estar presentes.

– Homenagem ao pesquisador Jurandyr Noronha, falecido em 2015.

Carlos Alberto Mattos representou o CPCB nas homenagens que foram prestadas para Jurandyr Noronha no MAM e na inauguração de placa no bairro da Glória, no Rio de Janeiro, conforme detalhado abaixo:

19.07.16 – “No centenário de nascimento de Jurandyr Noronha (1916-2015), a Cinemateca do MAM presta uma homenagem ao cineasta e preservador audiovisual, lançando o seu último trabalho, o “Dicionário Jurandyr Noronha de Cinema Brasileiro (Os que Vieram de Fora)” e apresenta uma exposição biográfica e uma pequena mostra de seus filmes”.

21.07.16 – 16h – Em comemoração ao centenário de Jurandyr Noronha, inauguração pela Prefeitura de “Placa de Menção a Jurandyr Noronha”, na Rua Cândido Mendes, 227 – Glória, endereço em que residiu por anos. O evento fez parte do Programa de Valorização do Cinema Carioca, que consiste na instalação de placas de identificação de bens de interesse cultural da cidade do Rio de Janeiro.

Cosme Alves Netto

– Mostra de Ouro Preto – CineOP 2013

O CPCB fez a sugestão – e foi aceita – que a CineOP realizasse uma sessão com o filme “Tudo pelo Amor ao Cinema”, de Aurélio Michiles (que retrata Cosme Alves Netto) com o objetivo de prestar uma homenagem ao pesquisador por sua enorme contribuição para o CPCB e para o Cinema Brasileiro.

– Festival de Brasília do Cinema Brasileiro 2013

O CPCB encaminhou sugestão que o Encontro do CPCB nesse ano fosse constituído por uma homenagem a Cosme Alves Netto, com uma sessão do filme “Tudo por Amor ao Cinema”, de Aurélio Michiles, seguida de um Painel de Preservação.

Francisco Sérgio Moreira

– CineOP – Mostra de Ouro Preto 2016

Na 11ª edição da CineOP foi prestada homenagem a Francisco Sérgio Moreira – restaurador de todos os filmes do CPCB – falecido em janeiro desse ano. Marília Franco e Solange Stecz representaram o Centro.

– Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – Homenagem/Seminário “O Legado de Francisco Sérgio Moreira” – 25.09.2016 – 10h
– O Painel constou de uma descrição da obra do homenageado pelo Preservacionista Mauro Domingues e o trabalho de Chico Moreira como restaurador dos filmes do CPCB por Solange Stecz – Diretora do Centro.

– Festival do Rio – 10.10.16 – 10:30 – Após o Painel sobre a restauração de “É um Caso de Polícia” (1959), de Carla Civelli, foi prestada uma homenagem para Francisco Sérgio Moreira, restaurador do filme, com apresentação de sua obra e carreira.

TEXTOS: Catálogo da CineOP/na homenagem no MAM /no livro sobre Francisco Moreira do cineasta e pesquisador Marcos de Souza Mendes/no Boletim Online da FIAF.

Valêncio Xavier

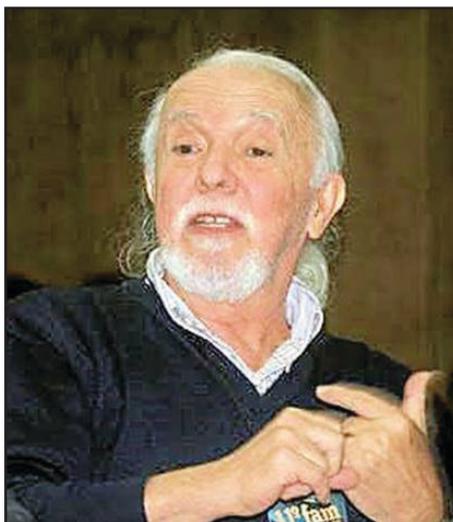
Evento organizado por Solange Stecz, diretora do CPCB, em 11.12. 2018, em memória aos dez anos da morte de Valêncio Xavier. Foi entregue à família (a viúva Luci Niculitcheff e a filha Ana) uma placa de homenagem e agradecimentos pela contribuição e legado de Valêncio Xavier ao Cinema Brasileiro.

Carlos Augusto Dauzacker Brandão

O diretor do CPCB Carlos Augusto Dauzacker Brandão, falecido em 04 de maio de 2019, recebeu várias homenagens neste ano.

I – FIPRESCI (The International Federation of Film Critics) Carlos Brandão

May 12, 2019



Carlos Augusto Dauzacker Brandão, the Brazilian film critique and film historian, passed away, aged 84. “We can’t believe it”, wrote FIPRESCI General Secretary Klaus Eder to Myrna Brandão, his widow. “We do not want to believe it. He is so present, with his soft and modest and adorably knowledgeable engagement for cinema and its history. He loved to travel, but this last travel without return we all would have loved to save him. For FIPRESCI, he was a reliable and enthusiastic partner and friend. We cannot count the years he attended as Brazilian delegate our assemblies in Europe, and it cannot be enough appreciated what he did to keep the history of cinema alive, in principle and among us film critics. We lose a lover and authority of cinema. And we lose a friend.” Our colleagues of the Rio Film Critics Association write: “Carlos Brandão has been at the forefront for many years at the Center for Researchers of Brazilian Cinema and has been a member of FIPRESCI’s board of directors. He participated in countless festivals around the world and commanded the restoration of classics such as “Aviso aos Navegantes” (1950) and “Tudo Azul” (1952). In his calm and agitating manner, Petrobras’ former engineer, fired by the Military Dictatorship, became a journalist, a film critic, and a great storyteller. Its loss represents a hard thump for research and for the valorization of Brazilian cinema as a permanent source of historical and cultural knowledge. He is an example to be followed as an invaluable companion and tireless warrior of our cinematic memory. He was an Association of Film Critics of Rio de Janeiro (ACCRJ) enthusiast, having served as chairman for two terms. His last text was about “The Glenn Miller Story” (1954) that will be published in our August magazine.” (ACCRJ)

To: Board, Departments Sad news.

Klaus

II – International Federation of Film Archives (FIAPF)

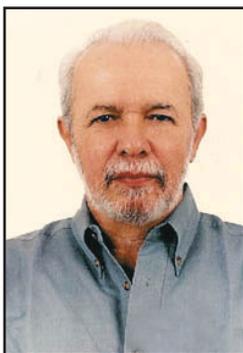
Reprodução da mensagem de Carlos Augusto Dauzacker Brandão proferida em vários eventos nacionais e internacionais:

“A Message for Preservation”

Carlos Augusto Dauzacker Brandão, CPCB’s director, passed away last May. Engineer, journalist, and film critic, he was also FIPRESCI’s director. As a preservationist, he coordinated the restoration of several films. Throughout his lectures in Brazilian and international festivals, he stressed that cinema is like a mirror in which we see ourselves on screen and look back on our history. ‘The worst type of colonialism is the cultural one’ he would say, emphasizing the importance of preserving our films for future generations and for the cultural memory of each country. This is our tribute to his work in the Brazilian cinema.”

III – Carlos Alberto Mattos – Crítico de Cinema, Jornalista, Pesquisador

Nota no Facebook



Perdi na semana passada um amigo querido. Perdemos todos - críticos, pesquisadores e cinéfilos - uma figura adorável que estimulava em nós o amor pelo cinema como linguagem, cultura, memória e mitologia. CARLOS AUGUSTO DAUZACKER BRANDÃO foi presidente da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro,

integrou a diretoria do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro e da Fipresci - Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica.

Para mim, especialmente, ele era o xará e “mermanzin” que me divertia e instruía com suas histórias sobre westerns e cinema italiano, seus relatos de viagens aos festivais internacionais que adorava frequentar - e de onde trazia, junto à Myrna Brandão, muitos postais para minha coleção. E sobretudo o cara que me fez descobrir o uísque Cardhu, meu preferido. Ele agora está guardando meu lugar no cinema da eternidade. Até breve, Charlinho!

Carlos Alberto Mattos

IV – Cineasta Cacá Diegues

Uma perda irreparável para o cinema. Meu abraço solidário a Myrna.

Cacá Diegues

V – Ilda Santiago e Rodrigo Cardoso – Texto no Catálogo do Festival do Rio/2019



GUARDIÃO DO CINEMA BRASILEIRO

THE KEEPER OF BRAZILIAN CINEMA

Aviso aos navegantes foi o primeiro de diversos tesouros do cinema brasileiro restaurados sob a coordenação do diretor do CPCB Carlos Augusto Dauzacker Brandão (1935-2019). Depois do filme de Watson Macedo vieram *Tudo azul*, *Menino de engenho*, *O país de São Saruê*, *O homem que virou suco*, *Rico ri à toa* e *A hora da estrela*. Incansável, o jornalista, pesquisador e crítico de cinema atuou em várias frentes. Foi diretor da FIPRESCI (Federação Internacional da Crítica Cinematográfica), programador do Festival do Rio e membro da Academia Brasileira de Cinema – onde propôs a criação do Prêmio Preservação. Conselheiro da Associação de Críticos do Rio de Janeiro, ele exerceu a presidência da instituição por dois mandatos.

Em suas palestras por festivais nacionais e estrangeiros, repetia um discurso que soa mais atual do que nunca. “O cinema é uma arte estratégica, faz parte da identidade de um povo. Desta forma, é também uma questão de política e soberania”, dizia. Carlos Brandão nos deixou no dia 4 de maio de 2019, mas seu legado permanece nos clássicos restaurados, nos ensinamentos e no exemplo. Ele deixa sua companheira de vida, Myrna Brandão, presidente do CPCB, garantia da continuidade do trabalho da instituição.

Aviso aos navegantes was the first of several treasures of Brazilian cinema restored under the coordination of CPCB director Carlos Augusto Dauzacker Brandão (1935-2019). After Watson Macedo's movie came *Tudo azul*, *Menino de Engenho*, *O País de São Saruê*, *O Homem que Virou Suco*, *Rico ri à Toa* and *A Hora da Estrela*. Carlos Brandão was a journalist, researcher and film critic who worked relentlessly on several fronts: he was director of FIPRESCI (International Federation of Film Criticism), programmer of the Rio Festival and member of the Brazilian Academy of Cinema - where he proposed the creation of the Preservation Award. Advisor to the Rio de Janeiro Critics Association, he held the presidency of the institution for two terms.

In his lectures at national and foreign festivals, he repeated a speech that sounds more actual than ever. “Cinema is a strategic art, part of the identity of a people. So it is also a matter of politics and sovereignty”, he said. Carlos Brandão left us on May 4th, 2019, but his legacy remains in the restored classics, his teachings and life example. He leaves his life partner, Myrna Brandão, CPCB president, sure of the continuity of the institution's work.



AVISO AOS NAVEGANTES

243

AVISO AOS NAVEGANTES

VI – Filippo Pitanga

Crítico de Cinema, membro da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro – RJ – realizou uma sessão em outubro de 2022 com “A Hora da Estrela” e dedicou a sessão ao Carlos.

“Estimada Myrna, aqui é o Filippo Pitanga, colega da ACCRJ. Pensando no papel crucial seu e de Carlos na recuperação de “A Hora da Estrela”, de Suzana Amaral gostaria de dedicar a sessão ao Carlos, com sua benção.

VII – ASSOCIAÇÃO DE CRÍTICOS DE CINEMA DO RIO DE JANEIRO – ACC-RJ

Carlos Brandão esteve à frente por muitos anos do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro e integrou a diretoria da FIPRESCI. Participou de inúmeros festivais pelo mundo e comandou a restauração de clássicos como Aviso aos Navegantes e Tudo Azul.

Com seu jeito calmo e agregador, o ex-engenheiro da Petrobras, demitido pela ditadura militar, virou jornalista, crítico de cinema e um grande contador de histórias nas rodas cinematográficas. Sua perda representa um duro golpe para a pesquisa e para a valorização do Cinema Brasileiro como fonte permanente de conhecimento histórico e cultural.

Fica o exemplo a ser seguido como companheiro inestimável e guerreiro incansável da memória da nossa cinematografia.

VIII – Maria do Rosário Caetano

Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro

Carlos Augusto Dauzacker Brandão, diretor do CPCB, faleceu no último dia 04 de maio. Pesquisador, jornalista e crítico de cinema, era diretor da FIPRESCI (Federação Internacional da Crítica Cinematográfica) para História do Cinema e Contatos com Cinematecas.

No CPCB, coordenou a restauração dos filmes *Aviso aos Navegantes*, *Tudo Azul*, *Menino de Engenho*, *O País de São Saruê*, *O Homem que Virou Suco*, *Rico Ri à Toa* e *A Hora da Estrela*.

Programador do Festival do Rio e membro da Academia Brasileira de Cinema propôs a criação do “Prêmio Preservação”, aprovado na gestão de Roberto Farias.

Era Conselheiro da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro (ACC-RJ), tendo sido Presidente em dois mandatos. Desde 2001 era delegado representante da ACC-RJ nas Assembleias da FIPRESCI.

Em suas palestras em festivais nacionais e internacionais sobre cinema, independentemente do tema focado, Carlos Brandão fazia questão de reprisar a mensagem abaixo.

“O cinema é uma arte estratégica e faz parte da identidade de um povo. Ele é como um espelho onde cada pessoa pode se ver nas telas e se identificar com sua história e sua cultura. Desta forma é também uma questão de política estratégica e soberania.

O cinema é também o principal guardião da história cultural de qualquer nação, por isso o pior tipo de colonialismo que existe é o cultural, que leva à consequência inevitável da perda de identidade.

Quando uma cultura perde parte de sua própria memória – e com ela também perde valores, traços e padrões culturais – outros ícones e sobretudo valores de culturas mais poderosas e dominantes ocupam os espaços deixados vazios pelo esquecimento das pessoas.

Assim, para que o público brasileiro readquira o hábito e o desejo de assistir ao nosso cinema, é fundamental que ele conheça também os nossos filmes do passado, que retratam e preservam a memória de nossa cultura e da nossa história, o que torna imprescindível a preservação desses filmes para as futuras gerações e para a memória cultural do Brasil”.

IX – Fátima Campos de Lacerda (Jornalista sediada em Berlim)

Ontem eu tomei conhecimento que o Carlos faleceu. Eu sinto muito! Espero que ele não tenha sofrido em demasia e lá em cima tenha sido recebido com tapete vermelho. Desejo muita força para vocês nesse momento.

Saudações berlinenses.

X – Cinema Brasil – Marcos Manhães Marins

Ao Carlos Augusto Dauzacker Brandão – homenagem. Partiu esta semana.

Diretor do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro

- Jornalista, crítico de cinema e pesquisador.
- FIPRESCI: Diretor do Departamento de História do Cinema, de Relações com Cinematecas e Órgãos de Guarda.
- Coordenador da restauração dos filmes Aviso aos Navegantes, Tudo Azul, Menino de Engenho, O País de São Saruê, O Homem que Virou Suco, A Hora da Estrela e Rico ri à Toa.
- O Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro – CPCB, entidade com 40 anos de existência, tem entre seus principais objetivos o estímulo à pesquisa e à preservação fílmica da cinematografia nacional, de modo a ajudar na salvaguarda da memória do audiovisual brasileiro.
- De âmbito nacional, a entidade foi idealizada por Paulo Emílio Salles Gomes e fundada, entre outros, por nomes como Alex Viany, Jean-Claude Bernardet, Cosme Alves Netto e José Tavares Barros. O CPCB é uma das entidades que compõem o CBC - Congresso Brasileiro de Cinema.

Nossos melhores sentimentos à viúva, presidente do CPCB, Myrna Silveira Brandão, assinante de nossa lista cinema Brasil há duas décadas.

Que ele suba com muita luz. Fica seu sorriso e sua calma, grandes qualidades humanas do crítico e amigo Carlos.

Forte abraço,

Marcos Manhães Marins

XI – Mario Marques – Laboratório Pop



Berlinalle 2020: o primeiro sem nosso amigo Brandão

18 fev. 2020/em Cinema



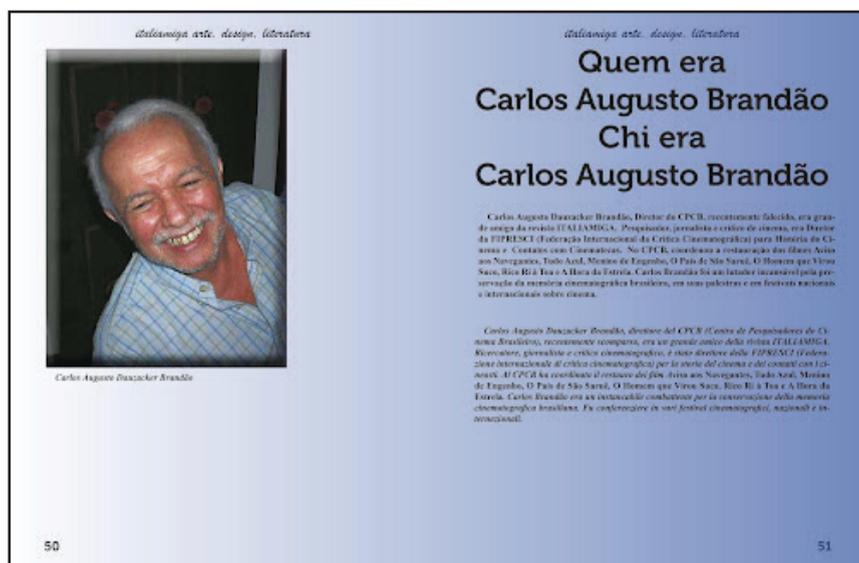
Carlos Augusto Dauzacker Brandão

Homenagem a Carlos Augusto Brandão

A *Laboratório Pop* chora ao lembrar tantas coberturas brilhantes da Berlinale nos deu nosso amigo Carlos Augusto Brandão, que nos deixou em 4 de maio de 2019. Uma figura de notável importância para o cinema, brasileiro e mundial. De enorme sensibilidade, de enorme talento e enorme ética. Vamos a Berlim agora sem ele, com uma dor enorme no peito, mas com o seu legado que carrega sua mulher, Myrna Silveira Brandão. Que ela leve adiante seu nome e sua obra. A nós só nos resta saudades. Nos vemos um dia, Brandão. Cuide de nós. (Mario Marques, CEO da LabPop Group).

XII – Revista Itália Amiga – Eduardo Pacelli

<https://focusportalcultural.blogspot.com/>



XIII – Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro – postada por Marília Franco e Solange Stecz

Caros amigos,

Infelizmente esta mensagem é para compartilhar com vocês a dor do CPCB - Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro com a perda do nosso companheiro CARLOS BRANDÃO, que nos deixou esta semana.

Carlos e Myrna Brandão formaram uma dupla fundamental na manutenção das atividades do CPCB, sobretudo e principalmente no trabalho de restauro dos sete longas metragens.

Nosso trabalho seguirá, mas a dor dessa perda nos acompanhará.

Abraços,

Marília Franco e Solange Stecz.

XV – Mensagens de várias pessoas listadas abaixo. Inúmeros amigos e amigas homenagearam por telefone, o que torna difícil enumerá-los. Correndo o risco de imperdoáveis omissões, listamos algumas mensagens que vieram escritas.

Ilda Santiago e Rodrigo (Festival do Rio) / Artista Plástico Renato Martins Dias / Lucia Madeira, Paulo Sardinha, Leyla Nascimento, Débora Nascimento (ABRH) / Samida Mahomed e Saidul Mahomed (Qualitymark) / Raquel Hallak, Fernanda Hallak, Quintino Vargas (CineOP) / Lucio Vilar (Festival de Aruanda) / Cineasta Toni Venturi / Cesar Cavalcanti (FAM) / Joel Pizzini (primo) / Ahmed Shawky; Alin Tasciyan; ‘Alin Tasciyan’; Amber Wilkinson; ‘Anne Brishoual’; Barbara Hollender; ‘Barbara Lorey’; ‘Barbara Lorey’; Birgit Beumers; ‘Carlos Brandao’; Djia Mambu; ‘Hassouna Mansouri’; Isabelle Danel; Joost Broeren; Klaus Eder; ‘Pamela Bienzobas’; ‘Pamela Biéznobas’; Philippe J. Maarek (FIPRESCI).

2020

– Prêmio Marco Antônio Guimarães – Festival de Brasília durante o Encontro do CPCB no Festival de Brasília

16 de dezembro

JÚRI

Marília Franco – Professora da ECA/USP – Pesquisadora

Solange Stecz – Professora da Universidade do Paraná – Pesquisadora

Myrna Brandão – Jornalista, Crítica de Cinema – Pesquisadora

O júri escolheu, entre os participantes da mostra competitiva do Festival, o vencedor do Prêmio Marco Antônio Guimarães – que está na sua 23ª edição e é dado desde 1996 pelo CPCB – para o filme que melhor utilizar material de pesquisa do Cinema Brasileiro.

Vencedor: “Candango: Memórias de um Festival”, de Lino Meireles.

Justificativa:

“Além da perfeita utilização de imagens de arquivo e um documento precioso sobre o Festival de Brasília, o filme é um resgate não só da história do Cinema Brasileiro, mas também da história cultural e política do país no período”.

2021

Prêmio Marco Antônio Guimarães

Filme Vencedor: “Ocupagem”, de Joel Pizzini

Justificativa:

O Júri, composto pela: Professora da ECA/USP Marília Franco, pela Professora da Universidade do Paraná Solange Stecz e pela Jornalista e Crítica de Cinema Myrna Brandão, todas integrantes do CPCB – elegeu, entre os títulos selecionados para as mostras competitivas do Festival, o filme “Ocupagem”, de Joel Pizzini, pela perfeita utilização das imagens e por uma inovadora abordagem entre cinema e literatura. Com muitas metáforas, o documentário remete à “ocupação” não

só de prédios, mas também do corpo e da mente. E, como é usual na obra do diretor, há sempre um espaço em sua narrativa para a memória e a poesia.

Recebidos pelo CPCB

2008

Prêmio Preservação concedido ao CPCB pela Academia Brasileira de Cinema

2012

– Prêmio para o CPCB outorgado pelo Arquivo Nacional e FIAF (Federação Internacional de Arquivo de Filmes)

Em 2012, o CPCB foi homenageado pelo Arquivo Nacional e pela FIAF, no Dia Mundial da Preservação da Herança Audiovisual.

Na cerimônia realizada no Arquivo Nacional foi entregue ao CPCB um Diploma com os termos abaixo:

“HONRA AO MÉRITO

O Arquivo Nacional e a Federação Internacional de Arquivos do Filme, no Dia Mundial da Preservação da Herança Audiovisual, 27 de outubro de 2012, concedem este Diploma ao Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, por sua inestimável contribuição à memória do Cinema Nacional.

Jaime Antunes da Silva

Diretor-Geral – Arquivo Nacional

2015

– Homenagem ao CPCB na CineOP – Mostra de Ouro Preto

A CINEOP, realização da Universo Produção, comemorou sua 10ª edição de 18 a 22 de junho de 2015.

Entre as celebrações, o evento homenageou dez instituições/personalidades que atuam no seguimento da preservação e que marcaram presença em todas as suas edições anuais.

O Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) foi uma das entidades homenageadas. No release distribuído pelo festival sobre o tributo, o CPCB é descrito como: “Uma Instituição com uma trajetória que merece nossos aplausos e reconhecimento”.

A homenagem aconteceu no dia 21 de junho às 12: 30, no Centro de Convenções, Sede Oficial da Mostra.

Foram chamados ao palco, para receber o troféu, membros da atual gestão do CPCB, presentes em Ouro Preto: Carlos Augusto Brandão, João Luiz Vieira, Marília Franco, Myrna Brandão e Solange Stecz.

2016

– **Homenagem ao Restaurador Francisco Sérgio Moreira**

Foram prestadas várias homenagens a Francisco Sérgio Moreira, que faleceu em janeiro de 2016.

As homenagens aconteceram na CINEOP, no Festival de Brasília e no Festival do Rio.

Chico, como era conhecido, era membro antigo do CPCB, um dos seus maiores apoiadores. Restaurou todos os filmes do Programa do Centro e, em grande parte das restaurações, abriu mão de qualquer retorno financeiro para que os filmes pudessem ser salvos.

Era também montador e participou de incontáveis projetos de montagem e restauração de filmes do Cinema Brasileiro.

– Homenagem ao pesquisador Jurandyr Noronha, falecido em 2015.

Carlos Alberto Mattos representou o CPCB nas homenagens que foram prestadas para Jurandyr Noronha no MAM e na inauguração de placa no bairro da Glória, no Rio de Janeiro, conforme detalhado abaixo:

19.07.16 – “No centenário de nascimento de Jurandyr Noronha (1916-2015), a Cinemateca do MAM presta uma homenagem ao cineasta e preservador audiovisual, lançando o seu último trabalho, o “Dicionário Jurandyr Noronha de Cinema Brasileiro (Os que Vieram de Fora)” e apresenta uma exposição biográfica e uma pequena mostra de seus filmes”.

21.07.16 – 16h – Em comemoração ao centenário de Jurandyr Noronha, inauguração pela Prefeitura de “Placa de Menção a Jurandyr Noronha”, na Rua Cândido Mendes, 227 – Glória, endereço em que residiu por anos. O evento fez parte do Programa de Valorização do Cinema Carioca, que consiste na instalação de placas de identificação de bens de interesse cultural da cidade do Rio de Janeiro.

– Homenagem ao Pesquisador Harry Luhn

O Núcleo do Paraná, representado pela diretora Solange Stecz, entregou Placa de Homenagem para Harry Luhn “por sua imensa contribuição à preservação da memória do Cinema Brasileiro”.

– Textos de homenagem para Francisco Sérgio Moreira

Catálogo CINEOP

Texto na homenagem no MAM

Texto no livro sobre Francisco Moreira do cineasta e pesquisador Marcos de Souza Mendes.

Texto no Boletim Online da FIAF – por ocasião da homenagem na CINEOP

2017

– Prêmio Outorgado ao CPCB pelo Arquivo Nacional e a Universo Produção

Data: 04.12.2017 - 20h

(O prêmio foi entregue durante a realização do evento “Arquivo em Cartaz”)

Homenagem prestada pelo Arquivo Nacional e a Universo Produções ao CPCB, reconhecendo o valor do Centro para a história e memória cultural do país.

Representado por João Luiz Vieira e Myrna Brandão, o CPCB recebeu o Troféu Batoque.

Constou também do tributo, uma mostra de filmes no Cine Arte UFF, quando foram exibidos dois filmes restaurados pelo CPCB: “A Hora da Estrela”, de Suzana Amaral e “O Homem que Virou Suco”, de João Batista de Andrade.

2021

– Homenagem

Ao Cineasta e Fundador da Cinédia Adhemar Gonzaga – pelos 120 anos de nascimento que faria em 2021.

Sob a coordenação do Professor João Luiz Vieira, elaboração de projeto em articulação com a Universidade Federal Fluminense (UFF), através do seu Departamento de Cinema e Audiovisual do Instituto de Arte e Comunicação Social, o Centro de Artes UFF através do Cine Arte UFF (Lívia Cabrera) e o Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual – LUPA (Rafael de Luna).

Embora o empenho de João Luiz e Rafael e a receptividade imediata de Lívia com o projeto – que teve data agendada para acontecer em 26 de agosto – infelizmente precisou ser cancelado em face do Contrato assinado pela Cinédia com o Canal Curta exigir exclusividade dos filmes do estúdio e não poderem ser exibidos em qualquer outro local.

Mesmo não tendo sido realizado, vale deixar registrado para efeito de memória, todo o planejamento que foi feito para o evento e o oferecimento de Lívia Cabrera ao CPCB para manter em aberto programas conjuntos com o IACS, através de parceria entre as duas entidades.

A data foi lembrada em artigo escrito por Myrna Brandão e publicado no Jornal do Brasil, conforme abaixo:

<https://www.jb.com.br/cadernob/cinema/2021/08/1032401-o-imensuravel-legado-de-adhemar-gonzaga-para-a-memoria-cultural-do-brasil.html>

Caderno B

O imensurável legado do cineasta Adhemar Gonzaga para a memória cultural do Brasil

Escrito por Myrna Silveira Brandão em 2021-08-25 13:19:30

Adhemar Gonzaga, pioneiro do cinema brasileiro, faria 120 anos no dia 26 de agosto.

Nascido no Rio de Janeiro, fundou a Cinédia em 1930, um dos mais importantes estúdios. Inicialmente localizada no bairro de São

Cristóvão, a Cinédia foi transferida em 1954 para Jacarepaguá, e hoje continua em plena atividade no bairro de Santa Teresa, sob a direção de Alice Gonzaga, filha de Adhemar.

Responsável por boa parte da produção do cinema brasileiro, a Cinédia realizou, entre muitos outros, os clássicos “Lábios Sem Beijos” (primeiro filme ali produzido, com direção de Humberto Mauro), “A Voz do Carnaval”, “Bonequinha de Seda”, “Ganga Bruta”, “Berlim na Batucada”, “Anjo do Lodo”, “O Ébrio”, de Gilda Abreu (maior êxito comercial de toda história do estúdio) e “Alô, Alô, Carnaval”.

Este último, em estado já bastante comprometido, teve uma exibição em 2000, homenagem do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) e do Festival do Rio aos 70 anos da Cinédia, que emocionou a todos os presentes. “As Cantoras do Rádio”, com Aurora e Carmem Miranda; “Amei”, com Francisco Alves; “Colombina”, com Heloisa Helena; “Não Bebas Tanto Assim”, com as Irmãs Pagãs (Elvira e Rosina); e “Cadê Mimi”, com Mario Reis, são apenas alguns exemplos dos inúmeros sucessos da época que estão no filme. Felizmente, graças aos esforços de Alice, “Alô, Alô, Carnaval” foi restaurado e salvo de uma perda irreparável.

Importante também lembrar o mítico “Barro Humano”, dirigido por Gonzaga que, infelizmente, está desaparecido. Após sua estreia em junho de 1929 no Cinema Império, no RJ, ganhou o prêmio de melhor filme do ano em concurso promovido pelo JORNAL DO BRASIL e foi exibido em toda a América do Sul, Portugal e também em Hollywood, sempre com sucesso de crítica e público. Esse é um daqueles clássicos que tem se mantido vivo apenas no imaginário dos estudiosos e amantes do cinema brasileiro e, quem sabe, um dia aparecerá, fato que já ocorreu outras vezes. Como foi o caso do americano “Richard III”, de James Keane (1912), considerado perdido e que foi surpreendentemente encontrado com um colecionador que o doou para o American Film Institute. Após ter sido restaurado, foi

relançado em Veneza e teve a segunda sessão no Rio de Janeiro em 1998, no Encontro do CPCB, durante o 14º Rio Cine Festival, com trilha sonora conduzida por Carlos Eduardo Pereira (Cadu), do MAM e a presença de Ken Wlaschin, vice-presidente do AFI.

Embora improvável, o fato não deixa de trazer certa esperança para que um dia o filme possa ser incorporado também fisicamente às inúmeras realizações de Gonzaga, que além de produtor e diretor, foi roteirista, historiador e crítico. Escreveu nas revistas “Palcos” e “Telas” e no “Jornal do Rio”. Em 1926, com o apoio de Mário Behring, e tendo Gilberto Souto como correspondente em Hollywood, lançou a “Revista Cinearte”.

Criou, ainda, um clube de cinema com Pedro Lima, Álvaro Rocha, Gilberto Souto e Paulo Vanderley, o Clube do Paredão. O nome se deve ao fato de ter sido um muro de pedra junto à antiga praia do Flamengo, onde o grupo se reunia para discutir os filmes após assisti-los.

Além de todas as ações pioneiras realizadas por Gonzaga, ele também teve uma participação importante na recuperação de “Limite”, de Mario Peixoto, preservando nove latas de negativo do filme na Cinédia. Em agosto 1942, Peixoto pediu a retirada dos negativos com muitos agradecimentos por essa guarda.

Em 1970, Gonzaga dirigiu “Salário-Mínimo”, seu último filme. Morreu em 1978 com 77 anos. Foi casado com a atriz Didi Vianna, com quem teve a filha Alice que, com determinação e brilhantismo, vem dando continuidade ao inestimável legado deixado por ele para nossa história e memória cultural.

CAPÍTULO VI

Participação em painéis, congressos e eventos coordenados por outras entidades

2005

- Participação no Forum de Restauração e Preservação da Cinemateca Brasileira.

2006

- Participação no painel Preservação de Filmes e a Imprensa Internacional, no 62º Congresso da FIAF.

2007

- Participação no Painel “Filmes Extintos e Filmes Mitos” na 2ª Mostra de Ouro Preto – CINEOP.
- Participação na Assembleia Geral do Congresso Brasileiro de Cinema em São Roque (SP).

- Participação na homenagem recebida por José Tavares de Barros na Mostra Cine BH – contemplando 7 cineastas mineiros e 4 instituições: Grupo Novo de Cinema, CEC, CRAV e CPCB.

2008

- Participação no Encontro de Arquivos da Mostra de Cinema de Ouro Preto, ocasião em que o CPCB assinou, como uma das entidades fundadoras, a Ata de criação da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA).

2009

- Participação na Assembleia Geral do Congresso Brasileiro de Cinema em Atibaia (SP).
- Participação na Mostra de Ouro Preto – 4º Encontro Nacional de Arquivos e Acervos Audiovisuais Brasileiros.
- Participação no Encontro do SIBIA (Sistema Brasileiro de Informações Audiovisuais), na Cinemateca Brasileira.
- Participação no Dia Mundial da Preservação da Herança Audiovisual no Arquivo Nacional.

2010

- Participação no VIII Encontro do Congresso Brasileiro de Cinema realizado em Porto Alegre (RS) – no período de 12 a 15 de setembro.
- Participação na Mostra de Ouro Preto – 5º Encontro Nacional de Arquivos e Acervos Audiovisuais Brasileiros.

2011

CBC – Congresso Brasileiro de Cinema

- Data: 12, 13 e 14 de maio.
- Encontro do CBC, durante o Festival de Atibaia, com representantes de 54 entidades para eleger a nova gestão, tendo sido escolhido como Presidente João Batista Pimentel Neto.
- Participantes: Carlos Augusto Brandão, Myrna Brandão.

Cinemateca Brasileira

- Data: 27 a 30 de julho.
- Local – Cinemateca Brasileira – São Paulo.
- Encontro do SIBIA (Sistema Brasileiro de Informações Audiovisuais).
- II Seminário BiblioCi: Recursos, Descrição e Acesso (RDA): sistema, método e procedimentos.
- Representante do CPCB – Marília Franco – Vice-presidente do CPCB.

Arquivo Nacional – III Seminário da Herança Audiovisual

- Em comemoração ao Dia Mundial da Preservação da Herança Audiovisual.
- Tema: A Preservação da Memória Audiovisual Brasileira: contexto, estratégias e propostas.
- Data: 25, 26 e 27 de 2011.
- Local: Auditório do Arquivo Nacional – Praça da República, 173 – Centro – RJ.

- 25.10.11 – 14h30 às 17h.
- Tema: Políticas e estratégias de preservação.
- Mediador: Mauro Domingues de Sá – Coordenador de Preservação do Arquivo Nacional.
- Hernani Heffner – Conservador chefe da Cinemateca do MAM
- Julia Levy – superintendente do Audiovisual da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro.
- Myrna Silveira Brandão – Presidente do CPCB.
- Fabián Nuñez – professor adjunto do Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense.
- 26.10.11 – 10h30 às 17h.
- Tema: Restauração de Aviso aos Navegantes, de Watson Macedo.
- Mauro Domingues de Sá – Coordenador de Preservação do Arquivo Nacional.
- Myrna Silveira Brandão – Presidente do CPCB.

2012

– Participação no II Seminário Cultura da Preservação – Curitiba

Iniciativa e organização: Cinemateca de Curitiba

Coordenação: Solange Stecz, Diretora da Cinemateca, Diretora do CPCB e Coordenadora do Núcleo do CPCB/PR.

Período: 13 a 16.06.2012.

Foram exibidos os seguintes filmes restaurados pelo CPCB:

Menino de Engenho, de Walter Lima Jr.

O País de São Saruê, de Vladimir Carvalho.

Rico ri à toa, de Roberto Farias.

Foi também exibido O Caçador de Diamantes, de Vittorio Capellaro, que não foi restaurado pelo CPCB e sim pela Cinemateca Brasileira.

O CPCB havia realizado um trabalho de preservação que constou de uma cópia em 35mm e elaboração de uma trilha sonora por Carlos Eduardo (Cadú), com dados cedidos por Jorge Capellaro, filho de Vittorio. No Festival do Rio /2011, houve uma sessão memorável com o filme. A trilha sonora foi executada durante a apresentação por Cadú.

– Participação no V Seminário “A Preservação da Herança Audiovisual”

Em comemoração ao Dia Mundial da Preservação da Herança Audiovisual, o Arquivo Nacional promoveu o seminário reunindo especialistas de diversas instituições brasileiras.

Programação:

29/10/12 – Segunda-feira:

09:30 às 12:00 – Debate sobre formação profissional em preservação audiovisual.

Abertura: Jaime Antunes da Silva (Diretor-geral do Arquivo Nacional).

Mediador: Marcelo Nogueira de Siqueira (Coordenador de Documentos Audiovisuais e Cartográficos do Arquivo Nacional).

Sergio Albite (Professor de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Uni Rio).

Rafael de Luna (Professor de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense – UFF).

Hernani Heffner (Presidente da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual – ABPA e membro do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro).

14:30 às 17:00 – Exibição do filme O Homem que Virou Suco, de João Batista de Andrade.

Após a exibição houve palestras sobre a restauração dos filmes “O Homem que Virou Suco” e “A Hora da Estrela” por:

Myrna Silveira Brandão – (Presidente do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro – CPCB).

Francisco Moreira – (Coordenador do Departamento de Restauração de Matrizes da Labocine).

30/10/12 – Terça-feira:

09:30 às 12:00 – Debate sobre preservação e conservação de imagens em movimento.

Mediador – Carlos Fabio (Especialista da Coordenação de Documentos Audiovisuais e Cartográficos do Arquivo Nacional).

Francisco Moreira (Coordenador do Departamento de Restauração de Matrizes da Labocine).

Antônio Laurindo (Supervisor da Equipe de Imagens em Movimento da Coordenação de Arquivos Audiovisuais e Cartográficos do Arquivo Nacional).

Carlos Augusto Brandão (Diretor da Federação Internacional da Crítica Cinematográfica (FIPRESCI)).

14:30 às 17:00 – Exibição do filme A Hora da Estrela, de Suzana Amaral, restaurado pelo CPCB.

Antes da exibição, houve uma homenagem ao Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, representado por sua presidente, Myrna Brandão.

Local: Arquivo Nacional (Auditório principal): Praça da República, 173 – Centro – Rio de Janeiro.

2014

– Convite da Secretaria Estadual de Cultura

O CPCB foi convidado para integrar o Comitê Gestor do Programa Setorial de Preservação para o Audiovisual da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro. Houve duas reuniões em 2014 para apresentação do Grupo e definição de como os trabalhos serão desenvolvidos. As atividades serão retomadas em 2015.

Integrantes do Comitê: Adriana Carneiro, Débora Butruce, Myrna Brandão, Rafael de Luna, Rosângela Sodré, Renata Magioli, Sérgio Caldieri, Fabiano Canosa, Hernani Heffner, Rita França Breitman.

2015

– O CPCB foi convidado para integrar o Painel sobre Preservação realizado na CineOP – Mostra de Ouro Preto.

Um dos debates na Temática Preservação abordou o tema:

“Uma Década de Preservação Audiovisual: Balanço, Avanços e Desafios”.

Objetivo: fazer um balanço da última década no segmento da preservação, pensar as perspectivas e os desafios políticos, econômicos, tecnológicos e educacionais que cercam a preservação audiovisual em suas múltiplas dimensões.

O Painel foi formado por:

Arthur Autran (UFSCAR)

Fernanda Coelho (Conservadora Audiovisual)

Hernani Heffner (Cinemateca do MAM-RJ)

Laura Bezerra (ABPA)

Marcus Mello (Cinemateca Capitólio/RS)

Myrna Silveira Brandão (CPCB)

Moderação: João Luiz Vieira, Professor da UFRJ.

– Reunião com o Ministro da Cultura

Marília Franco representou o CPCB na reunião com o Ministro Juca Ferreira em 22 de julho realizada no gabinete dele, em Brasília. O Ministro chegou acompanhado, entre outros, de Pola Ribeiro, Secretário do Audiovisual.

A reunião foi articulada por Frederico Cardoso, Presidente do Congresso Brasileiro de Cinema (CBC).

Além de Marília e Frederico, estiveram presentes Edina Fujii (UNINFRA) e representantes das entidades CNC/ABDs (PR, DF, MS, RJ), Fórum dos Festivais / ABRACI/AR/APBA/União de Cineclubes do DF.

Entre muitos outros assuntos, constou da pauta o fortalecimento da SAV/Cineclubes/Regionalização/Ampliação das telas/Preservação/VOD/FSA/CSC/Lei do Curta/Cota de Tela/ Lei 13.006.

Foi entregue a lista tríplice de indicados para assumir a vaga aberta na Diretoria da ANCINE e também a Carta com a Pauta de Propostas para o Audiovisual.

Foi também debatido o próximo evento do Congresso Brasileiro de Cinema previsto para acontecer em 2016 com o objetivo de possibilitar uma aproximação com todos os setores audiovisuais.

– Programa Memória do Mundo

Solange Stecz – Diretora do CPCB – foi nomeada para o Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO (MoWBrasil). O ato foi formalizado pela Portaria MinC número 72,

de 17 de agosto de 2015, com mandato 2015/2017 – Representando segmento audiovisual.

– Participação nos Fóruns do Congresso Brasileiro de Cinema (CBC)

O CPCB participou, ao longo do ano, dos encontros dos Fóruns realizados no Rio de Janeiro e coordenados por Frederico Cardoso, Presidente do CBC. Os Fóruns têm a participação de representantes de diversas associações, produtores, diretores, roteiristas, cineclubistas professores, pesquisadores, profissionais de preservação e de empresas de infraestrutura. Nos encontros foram debatidos inúmeros temas como Produção, Exibição, Distribuição, Preservação, Direitos Autorais, Formação, Cinema e Escola e outros.

Marília Franco integra o Grupo 13.006 – tema que fez parte da pauta na reunião com o Ministro da Cultura em julho deste ano em Brasília.

O tema – uma das 33 demandas prioritárias pactuadas em Brasília – prevê a participação nas instâncias de debate e implementação da Lei 13.006/2014, que garante a exibição de conteúdo brasileiro em todas as escolas.

– Comitê Gestor de Preservação da Secretaria Estadual de Cultura – RJ

Conforme descrito pela Superintendência do Audiovisual da SEC: “Os Comitês Gestores foram constituídos por representantes das diversas vertentes do setor audiovisual com o objetivo de, através da participação social, construir programas nas áreas de Preservação, Formação e Capacitação e Inovação, identificadas pela Superintendência do Audiovisual como áreas que demandam uma maior atenção do Estado”.

Em 2014, o CPCB foi convidado para integrar o Comitê Gestor da SEC – na temática Preservação e as reuniões tiveram continuidade

em 2015. Os Comitês Gestores envolvem diversos segmentos do audiovisual no Rio de Janeiro. O grupo de preservação é formado, além do CPCB, por Fabiano Canosa, Joice Scavano, Luiz Caldieri, representantes do MAM, CTA v e ABPA, entre outros.

2016

– Congresso Brasileiro de Cinema – CBC

Continuidade do CBC

Através da diretora Solange Stecz, o CPCB teve uma participação intensa na busca de uma solução para a continuidade do CBC e a não extinção da entidade.

A participação foi realizada através de vários encontros, reuniões e estudos que aconteceram no Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

As providências resultaram na realização da Assembleia, conforme abaixo:

15.10.16 – Assembleia realizada no Tempo Glauber para eleição da nova gestão. Compareceram 6 pessoas: Carem Abreu, Guilherme Whitaker, Paola Vieira, Solange Stecz, Carlos Augusto Brandão, Myrna Brandão.

Em face de não ter havido quórum – e após consulta por telefone com o Advogado Dr. Petrus Barreto – foi aprovada a prorrogação da gestão atual por mais três meses, quando será convocada nova Assembleia.

Políticas Públicas

– Preparação de sugestões para a Presidente Carem Abreu sobre Políticas Públicas para o Seminário de que ela participou no Festival de Gramado.

– Programa Memória do Mundo

Solange Stecz, diretora do CPCB, deu continuidade ao seu trabalho como integrante do Comitê Memória do Mundo Brasil – UNESCO, representando o segmento audiovisual.

2017

– Participação na 15ª Semana Nacional de Museus – 19 de maio

Programação:

Palestra e debate com o filme “Narradores de Javé”, dirigido por Eliane Caffé.

Tema: Museus e Histórias Controversas: dizer o indizível em Museus.

Questão norteadora do debate: Quais outras histórias precisam ser lembradas?

Palestrantes:

Lídia Silva de Freitas – Professora da UFF

Myrna Silveira Brandão – Presidente do CPCB

– CineOP – Mostra de Ouro Preto

Data: 21 a 26 de junho

Local: Ouro Preto

A Vice-Presidente Marília Franco e a Diretora Solange Stecz representaram o CPCB no Encontro de Arquivos da 12ª edição da CineOP. O CPCB apoiou e esteve presente na sessão de “É um Caso de Polícia”, de Carla Civelli no histórico Cine Vila Rica, além de redigir o texto para o Catálogo.

– Participação de Solange Stecz no Programa Memória do Mundo da UNESCO e o Patrimônio Documental Brasileiro

Data: 3 e 4 de outubro

Local: Escola de Ciências da Informação – ECI da Universidade Federal de Minas Gerais

Seminário promovido pelo Comitê MoWBrasil da Unesco

Programação:

Abertura – Palestra de Ray Admondson e lançamento da terceira edição revisada de seu livro “Arquivística Audiovisual”: filosofia e princípios”.

O livro foi publicado pela UNESCO e traduzido pelo Presidente da ABPA, Carlos Roberto de Souza, que esteve presente ao evento.

– Painel – Arquivos Audiovisuais

Coordenação: Solange Stecz – membro do Comitê MOWBrasil, Diretora do CPCB e membro da ABPA.

Participantes:

Marília Franco (Professora da USP, Vice-Presidente do CPCB e membro da ABPA)

Antonio Laurindo dos Santos Neto (Arquivo Nacional e ABPA)

Fernanda Elisa Costa Paulino Resende (ABPA)

Luiz Henrique Assis Garcia – UFMG

– Participação na CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto

Data: 13 a 18 de junho – Local: Ouro Preto

Marília Franco representou o CPCB no Encontro de Arquivos da 13ª edição da CINEOP e na Eleição que escolheu uma nova Diretoria para a Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA).

2018

– Reunião na Cinemateca Brasileira

Data: 16 de maio – Local: São Paulo – Cinemateca Brasileira com o setor audiovisual

Marília Franco e Solange Stecz, respectivamente Vice-Presidente e Diretora do CPCB, atenderam ao convite para conhecer as novas diretrizes a serem implantadas para melhorar o relacionamento entre a instituição e o setor audiovisual.

A reunião foi aberta ao setor audiovisual. Estiveram presentes cineastas, fotógrafos, produtores, pesquisadores e profissionais da área de preservação.

O Encontro foi coordenado por Fernando Veloso, diretor geral da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto/ACERP.

– Participação na CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto

Data: 13 a 18 de junho – Local: Ouro Preto

Marília Franco representou o CPCB no Encontro de Arquivos da 13ª edição da CINEOP e na Eleição que escolheu uma nova Diretoria para a Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA).

– Participação no Festival de Aruanda

Data: 06.12.18 – Local: João Pessoa

Homenagem ao jornalista, pesquisador e escritor paraibano Wills Leal, que recebeu o Troféu Memória Viva de Cinema PB. O prêmio foi entregue pela Vice-Presidente do CPCB, Professora Marília Franco, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).



Marília entregando prêmio em Aruanda

2019

– Participação na CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto

Data: 05 a 10 de junho

Solange Stecz representou o CPCB no 10º Encontro Nacional de Arquivos da 14ª edição da CINEOP – que debateu o tema “A Regionalização e a Formação do Audiovisual Brasileiro”. e na reeleição da Diretoria para a Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA).

O CPCB colaborou na organização do Case 1 cujo tema foi o filme “Rio da Dúvida”, de Joel Pizzini. Participaram Hernani Heffner,

conservador-chefe da Cinemateca do MAM; o diretor Pizzini; Mauro Domingues, arquivista e especialista em Preservação Audiovisual; e Patrícia Civelli, diretora da Memória Civelli Produções e produtora de “Rio da Dúvida”.

A sessão do filme foi dedicada pelo cineasta Joel Pizzini, ao Diretor do CPCB Carlos Augusto Dausacker Brandão, falecido em maio/2019.

– Cine Art UFF – durante o Arquivo em Cartaz – 12.11.19 – 19h

– Sessão de “É um Caso de Polícia, de Carla Civelli

Apoio do CPCB para a sessão e divulgação do filme.

– Participação no Programa Memória do Mundo da UNESCO e o Patrimônio Documental Brasileiro

Solange Stecz, Diretora do CPCB, representou os arquivos audiovisuais no MOW Brasil.

2020

– Evento em Curitiba, com a aula inaugural do Programa de Pós-graduação da UNESPAR – 10 e 11 de março

Participação do Professor João Luiz Vieira – que realizou palestra com exibição de trechos de Aviso aos Navegantes, de Watson Macedo – restaurado pelo CPCB em 2000.

– Congresso da Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF) / 2020 – Participação do CPCB

28 de setembro a 4 de outubro

76º Simposio International 2020 on-line

Gestión de Riesgo y Desastres Naturales y Humanos

Prevention and Management of Natural and Human Disasters in
Film Archives

Coordenação: Hugo Villa – Diretor da Filmoteca de UNAM

Albino Álvarez Gómez – Diretor de Resgate e Restauração

Participação do CPCB

Centro de Investigadores del Cine Brasileño

Prevention and Management of Natural and Human Disasters in
Film Archives

País de Procedência: Brasil

30 de setembro – 11h (hora do Brasil, 9h no México)

Participantes:

Marília Franco – La importancia de la Preservación

Doctora in Educación. Professora de ECA – Escuela de Comunicaciones y Artes – USP – Universidad de São Paulo.

CTR – Departamento Cine y Radio.

PROLAM – Programa Interunidades para Estudios Latinoamericanos – USP.

Professor PPGArtes – UNESPAR-PR.

João Luiz Vieira – La preservación y desastres de naturaleza política.

Doctor en Estudios Cinematográficos – Universidad de Nueva York (1984). Postdoctor en el Departamento de Estudios de Cine y Televisión de la Universidad de Warwick, Inglaterra (1997). Profesor del Departamento de Cine y Video y Coordinador del Programa de Posgrado en Comunicación de la Universidad Federal Fluminense.

Solange Stecz – Moderación

Doctora en Educación. Membro do Comitê MOW Brasil representante dos arquivos audiovisuais. Responsável pela Disciplina Cultura da Preservação no Curso de Cinema da Universidade Estadual do Paraná. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Estadual do Paraná. – Integra el Comité MOW Brasil representante de 100 archivos audiovisuales. Responsable de la disciplina de cultura de preservación en el curso de cine y Coordinadora del Programa de Posgrado en Artes de la Universidad Estatal de Paraná.

– Live da Associação de Arquivistas de São Paulo – em face da data do Patrimônio Audiovisual – 29 de outubro – 18h

Palestra de Mauro Domingues sobre a atuação do CPCB no campo da Preservação Audiovisual.

– Participação do CPBC no ARQUIVO EM CARTAZ – Arquivo Nacional Homenagem a Suzana Amaral

Dia 12 – 14h

Gravação da live em homenagem à cineasta Suzana Amaral (1932-2020).

Evento que integrou a programação do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo 2020, do Arquivo Nacional.

Participantes:

Myrna Brandão – Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro

Nicole Algranti – Cineasta

Mauro Domingues – Arquivo Nacional

Mediação – Antonio Laurindo (Arquivo Nacional)

Arquivo Nacional – Arquivo em Cartaz – Homenagem a Suzana Amaral

46,5 mil inscritos.

Inscrição

Gravação da live em homenagem à cineasta Suzana Amaral (1932-2020). Evento que integrou a programação do Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo 2020, do Arquivo Nacional. Participantes: Myrna Brandão (Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro); Nicole Algranti (cineasta); e Mauro Domingues (Arquivo Nacional). Mediação: Antonio Laurindo (Arquivo Nacional)
Data: 02/12/2020.

– Podcast sobre o CPCB

11 de dezembro – 14h

Gravação de Podcast sobre o CPCB e o Festival de Brasília – com a coordenação de Solange Straube Stecz.

Marília Franco: falou sobre o Prêmio Marco Antônio Guimarães.

Myrna Brandão: falou sobre participação do CPCB no Festival de Brasília desde a Fundação do Centro.

Mauro Domingues: fez um breve relato sobre o Painel da edição 2020 do festival de Brasília.

Solange Straube Stecz – Moderação do Podcast.

2021

– CINEOP / Mostra de Ouro Preto

Por solicitação da Diretoria e Conselho do CPCB, a Mostra de Ouro Preto incluiu em sua programação, na Temática Preservação

(coordenada por Inês Aisengart e José Quental) um Painei para celebrar o filme O País de São Saruê (1971), que completou 50 anos de produção e 20 que foi restaurado pelo Centro.

26.06.2021 – sábado – 16h

Painei: A Restauração de Obras Audiovisuais – O País de São Saruê.

Participantes:

Alexandre Rocha – sócio-diretor da Afinal Filmes/RJ.

Mauro Domingues – Fotógrafo e Arquivista, especializado em Preservação Audiovisual (CPCB).

Myrna Brandão – Jornalista, Pesquisadora, Crítica de Cinema (CPCB).

Moderador: Alex Vasquez, Diretor Tesoureiro da ABPA e Supervisor de Programação no Sesc /SP.

CAPÍTULO VII

Apoios/cooperação técnica/intercâmbio de pesquisa/solidariedade

2007

- Carta de apoio ao resgate da obra do cineasta Roberto Pires.
- Carta de apoio ao projeto para organização, catalogação e digitalização do acervo da Associação Revista do Cinema Brasileiro, realizado por Marco Altberg.

2012

– Empréstimo de cópia em vídeo do filme **Tudo Azul, de Moacyr Fenelon** – restaurado pelo CPCB em 2001 – para o produtor **Anibal Massaini Neto**, para utilização de algumas cenas do filme no trabalho/documentário que ele está realizando sobre seu pai Oswaldo Massaini, produtor de vários filmes: entre eles *Tudo Azul*, posteriormente restaurado pelo CPCB.

– Ajuda em pesquisa – colaboração no fornecimento de dados e divulgação / pesquisa pela mala da solicitação da pesquisadora Iris Ribeirinho Seródio para localização do documentário *Pela Fé e pelo Brasil* (1925), dirigido e fotografado por Frei Apolônio e produzido

pela Brasília Filme (Belém – PA), sobre a luta contra a lepra, a contaminação de missionários, o modus vivendi dos índios no Alto Mearim (Maranhão) e a reconstituição de um massacre na região em 1901.

2016

– Carta fundamentada de apoio ao Projeto de Restauração do filme “Césio 137 – O Pesadelo de Goiânia”, de Roberto Pires, coordenado por seu filho Petrus Pires. Face ao estado em que se encontrava e ameaçado de perda, precisava ser restaurado com a maior brevidade.

2017

– Apoio, através do empréstimo de cópia em DVCAM do filme “Menino de Engenho, para Antonio Venâncio e Beto Brant com o objetivo de copiar imagens para o documentário “Pitanga” (autorizado previamente por Walter Lima Jr.).

– apoio, através de empréstimo, do filme “Narradores de Javé” – cópia em DVD – para exibição de cenas na 15ª Semana Nacional de Museus promovida pelo SEBRAE/CRAB (autorizado previamente por Eliane Caffé, mediante pedido encaminhado pelo CPCB).

2018

– Apoio para o filme “Rio da Dúvida”, de Joel Pizzini, através de envio de carta para a Caixa Econômica, expondo a relevância do filme para a preservação e conceituação histórica de materiais de arquivo e, conseqüentemente, para a memória cultural brasileira.

– Apoio para a restauração da Obra de Roberto Farias. Carta para a Petrobbras através da Produtora Marise Farias, Coordenadora do Projeto

(dezembro / 2018), expondo a importância dos filmes do cineasta para o Cinema Brasileiro – e para a memória cultural brasileira – e a necessidade urgente da restauração de sua obra, ameaçada de perda.

– Apoio para a **TV Globo** (Núbia) – para o programa Domingão do Faustão – no Quadro Show dos Famosos onde artistas homenageiam grandes nomes da música. Uma das artistas homenageadas foi Dalva de Oliveira, que canta Estrela do Mar no filme “**Tudo Azul**”, de **Moa-cyr Fenelon**, restaurado pelo CPCB.

O CPCB apoiou a iniciativa intermediando os detentores dos direitos do filme Regina Berardo e Anita Berardo (08/05.2018)

– Solidariedade ao Museu Nacional em face do incêndio ocorrido na Instituição, através do texto abaixo, escrito por Marília Franco, Myrna Brandão e Solange Stecz.

“O Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) – que tem entre seus objetivos a preservação audiovisual e conseqüentemente a preservação da nossa memória cultural – manifesta sua mais profunda consternação e tristeza com o incêndio do Museu Nacional. A perda – numa escala ainda difícil de dimensionar – é certamente uma das maiores tragédias ocorridas na história da cultura brasileira. Além das coleções perdidas para sempre, os efeitos que terá para a pesquisa científica e a formação cultural são imensuráveis. Já tivemos outras perdas no passado, não tão grandes e irreversíveis como essa, mas há uma pergunta que não quer calar. Até quando? O CPCB se solidariza com os profissionais, estudantes, pesquisadores que, de alguma forma, se ligaram à instituição e também com o povo brasileiro, atingido em sua identidade e privado de um acervo importantíssimo para ele e para a humanidade”.

2019

Carta de apoio para Marise Farias – Coordenadora do Projeto de Restauração da Obra de Roberto Farias – em 15 de janeiro de 2019.

2021

– Apoio em defesa da Cinemateca Brasileira

– À SAC, através de e-mail enviado por Marília Franco.

Mensagem de apoio do CPCB ao Professor Carlos Augusto Calil, da Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP), quando foi nomeado Presidente da Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC) em abril /2021. Em resposta, o Professor Calil expressou na ocasião:

“A situação é tão crítica que todo apoio é bem-vindo e necessário. Vamos manter uma interlocução permanente”.

– Ao “Biombo Escuro”, site na Internet sobre Cinema Brasileiro.

O site editado por Tiago Ribeiro Lima Pessanha – Coordenador do Núcleo RJ do CPCB – fez um forte protesto em defesa da Cinemateca contou com os depoimentos de:

Joel Pizzini – Cineasta

Carlos Alberto Mattos – Crítico de Cinema, Pesquisador e Escritor

Hernani Heffner – Conservador Chefe da Cinemateca do MAM

– Ao Biombo Escuro no desenvolvimento e apresentação no seu site do tema: “Introdução do som direto em documentários nos anos 1960”.

Através da intermediação do CPCB, houve a participação dos seguintes especialistas:

– Eduardo Scorel, Editor, Diretor e Roteirista

– Mariana Baltar, Escritora

– Fernando Morais, Professor (PPGCine e Universidade Federal Fluminense – UFF)

– Carlos Alberto Mattos, Crítico de Cinema e Escritor

CAPÍTULO VIII

FIAF – Federação Internacional do Arquivo de Filmes

A FIAF é uma Federação dedicada à preservação e acesso ao património cinematográfico mundial desde 1938. Em face disso, incluímos um capítulo específico sobre ela devido à importância de detalharmos alguns aspectos da ligação do CPCB com a Federação desde que passou a integrar o Grupo.

2014

– O CPCB passou a integrar o Grupo da FIAF (Federação Internacional do Arquivo de Filmes)

Após um processo que durou dois anos, em 03.09.14, o CPCB recebeu e-mail de Christophe Dupin, Administrateur Délégué da Federação, dando o processo por concluído, as boas-vindas pelo Centro se integrar ao Grupo FIAF e informando a colocação de sua página na FIAF Website.

Desde então, o CPCB vem pagando anualmente para a FIAF uma *Fee* no valor de 500 Euros + IR e taxas governamentais e bancárias, o que totaliza a importância de 700 Euros.

2019

– O CPCB enviou uma Proposta de Painel – composto pelos nomes detalhados abaixo – para participar do próximo Congresso da FIAF a ser realizado no México, em abril de 2020.

Proposta de Painel – Participantes e temas:

– Marília Franco – La importancia de la Preservación

Doctora in Educación. Professora de ECA – Escuela de Comunicaciones y Artes – USP – Universidad de São Paulo; CTR – Departamento Cine y Radio; PROLAM – Programa Interunidades para Estudios Latinoamericanos – USP; Professor PPGArtes – UNESPAR-PR.

– João Luiz Vieira – La preservación y desastres de naturaleza política

Doctor en Estudios Cinematográficos – Universidad de Nueva York (1984). Postdoctor en el Departamento de Estudios de Cine y Televisión de la Universidad de Warwick, Inglaterra (1997). Profesor del Departamento de Cine y Video y Coordinador del Programa de Posgrado en Comunicación de la Universidad Federal Fluminense.

– Mauro Domingues – Preservación Audiovisual

Archivero y Fotógrafo – especializado en preservación y restauración audiovisual.

– Solange Stecz – Moderacion

Doctora en Educación. Membro do Comitê MOW Brasil representante dos arquivos audiovisuais. Responsável pela Disciplina Cultura da Preservação no Curso de Cinema da Universidade Estadual do Paraná. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Estadual do Paraná. – Integra el Comité MOW Brasil representante de 100 archivos audiovisuales. Responsable de la disciplina de cultura de preservación en el curso de cine y Coordinadora del Programa de Posgrado en Artes de la Universidad Estatal de Paraná.

– O CPCB enviou indicação para o FIAF AWARD

Entre os direitos adquiridos por ser integrante do Grupo FIAF – e por sugestão de Marília Franco – o Centro indicou a Preservacionista e Produtora Alice Gonzaga para receber o Fiaf Award 2020.

2020

– O CPCB participou do 76º Simposio Internacional da FIAF

A proposta do CPCB (que tinha sido enviada em 2019) para participar do simpósio foi aceita. Mas, em face da pandemia, o evento só aconteceu em 2020 (de 28 de setembro a 4 de outubro) e foi realizado no formato virtual.

Detalhamento da participação do CPCB

Gestión de Riesgo y Desastres Naturales y Humanos

Prevention and Management of Natural and Human Disasters in Film Archives

Coordenação: Hugo Villa – Diretor da Filmoteca de UNAM

Albino Álvarez Gómez – Diretor de Resgate e Restauração

Tema: Prevention and Management of Natural and Human Disasters in Film Archives

País de Procedência: Brasil

Data e horário: 30 de setembro – 11h (hora do Brasil, 9h no México)

Participantes:

Marília Franco – La importancia de la Preservación

Doctora in Educación. Professora de ECA – Escuela de Comunicaciones y Artes – USP – Universidad de São Paulo.

CTR – Departamento Cine y Radio.

PROLAM – Programa Interunidades para Estudios Latinoamericanos – USP.

Professor PPGArtes – UNESPAR-PR.

João Luiz Vieira – La preservación y desastres de naturaleza política.

Doctor en Estudios Cinematográficos – Universidad de Nueva York (1984). Postdoctor en el Departamento de Estudios de Cine y Televisión de la Universidad de Warwick, Inglaterra (1997). Profesor del Departamento de Cine y Video y Coordinador del Programa de Posgrado en Comunicación de la Universidad Federal Fluminense.

Solange Stecz – Moderación.

Doctora en Educación. Membro do Comitê MOW Brasil representante dos arquivos audiovisuais. Responsável pela Disciplina Cultura da Preservação no Curso de Cinema da Universidade Estadual do Paraná. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Estadual do Paraná. – Integra el Comité MOW Brasil representante de 100 archivos audiovisuales. Responsable de la disciplina de cultura de preservación en el curso de cine y Coordinadora del Programa de Posgrado en Artes de la Universidad Estatal de Paraná.

CAPÍTULO IX

Textos

2013

Publicados no site do CPCB

- A Preservação começa na produção – Marília Franco
- 407 horas de Cinema Brasileiro – Carlos Alberto Mattos
- Filme Cultura destaca Pesquisa – Carlos Alberto Mattos
- NYFF Inaugura mostra REVIVAL de filmes restaurados – Carlos Augusto Brandão
- Animação na nova Filme Cultura – Carlos Alberto Mattos
- Lançamento em Berlim da versão restaurada de O Gabinete do Dr. Caligari – Carlos Augusto Brandão
- Estilos de Iluminação – a Estética da Sombra – Myrna Silveira Brandão

2015

Publicados no site do CPCB

407 Horas de Cinema Brasileiro

Carlos Alberto Mattos

Menino de Engenho – 50 Anos

Carlos Alberto Mattos

Clássicos restaurados de Kurosawa, Visconti e Lubitsch no Festival de Nova York

Carlos Augusto Dauzacker Brandão

Festival de Nova York exhibe filme filipino restaurado – Insiang, de Lino Brocka (1976)

Myrna Silveira Brandão

2021

– Texto inédito enviado por Solange Straube Stecz em 18.05.2022 para ser inserido neste Livro – Memória da Memória 2.

“A Influência da Cinemateca de Curitiba na formação de uma geração de pesquisadores, realizadores e cultores de artes Cinematográficas” – de Miriam Karam e Solange Straube Stecz”.

A influência da Cinemateca de Curitiba na formação de uma geração de realizadores, pesquisadores e cultores da arte cinematográfica¹

Miriam Karam Solange²

Straube Stecz³

Resumo

Este texto é um primeiro esboço do que se pretende seja uma reflexão sobre o papel destacado que a Cinemateca de Curitiba e seu criador, Valêncio Xavier, desempenharam para o aparecimento de uma geração de realizadores, pesquisadores, interessados e cultores da arte cinematográfica. Com uma atuação intensa, dedicada e inspiradora, a instituição criou um clima favorável ao desenvolvimento de talentos incontáveis em Curitiba e no Paraná.

Palavras-chave: Cinemateca; Valêncio Xavier; realizadores; Curitiba

Uma das vertentes do trabalho de uma cinemateca, nos moldes em que essas instituições têm atuado mundo afora, é a formação de novas gerações de cultores da arte cinematográfica em todas as suas expressões –desde a divulgação das variadas cinematografias e a formação de plateias até a criação de oportunidades para o desenvolvimento de profissionais e o próprio fazer cinematográfico.

1. Texto apresentado ao Curso de de Pós-Graduação em Cinema com Ênfase em Produção, UNESPAR/FAP - Curitiba, sob orientação da profa. dra. Solange Straube Stecz

2. MIRIAM KARAM Com formação na PUC/PR, ECA/USP e FAP/Unespar, Miriam Karam tem experiência jornalística nos grandes veículos de comunicação do Brasil, como Folha de S.Paulo, Valor Econômico, Rede Globo e SBT; e é roteirista e diretora de do documentário “Geração Cinemateca”, entre outros trabalhos audiovisuais.

3. Solange StraubeStecz- Doutora em Educação/UFSCAR. Coordenadora e docente do programa de Pós Graduação em Artes, professora do Curso de Cinema e Audiovisual. Membro do Comitê Brasil, Programa Memória do Mundo da UNESCO. Integra o GT Artes, educação e cidadania do CLACSO - Conselho Latino- Americano de Ciências Sociais.

Enfim, manter viva a cultura cinematográfica. E fazê-la cumprir seu destino de veículo para a compreensão da realidade, motor de mudanças sociais e preservação da memória de um povo, como fez Paulo Emílio Salles Gomes sem seu empenho político e cultural na luta pelo cinema brasileiro, que tornou possível a criação da Cinemateca Brasileira, a primeira do país.

“A pioneira e grande espelho, no Brasil, é a Cinemateca Brasileira”, registra Carlos Roberto de Souza em tese defendida na USP orientada por Ismail Xavier – “A Cinemateca Brasileira e a Preservação de Filmes no Brasil”.

Conforme o professor João Carlos Soares Zuin, do Departamento de Sociologia da UNESP-Araraquara, no artigo “Paulo Emílio Salles Gomes: a compreensão da realidade brasileira através da crítica de cinema”, Paulo Emílio foi responsável pelo “início da elaboração de uma crítica sistemática sobre a importância do cinema brasileiro, que surgia concomitante com o seu desejo de querer historiar a formação do cinema nacional”. Em sua opinião, Paulo Emílio fez grande esforço pela “democratização da cultura no Brasil, fruto do olhar atento do crítico que, ao refletir sobre as dificuldades de existência do cinema e das instituições cinematográficas no país, pensava com maior profundidade os dilemas e as contradições da sociedade atrasada e dependente em que vivia”.

Zuin reproduz o desalento de Paulo Emílio diante da realidade:

“O abandono do patrimônio cinematográfico brasileiro tem algo de monstruoso. Durante algumas décadas esse fenômeno, para nós cada vez mais estranho, era o produto de uma inconsciência generalizada à qual só escapavam alguns raros indivíduos de elite, como Roquete Pinto, dotados de imaginação e espírito científico. Melancólico e desanimador é averiguar, que uma instituição como a Cinemateca Brasileira assiste, há mais de doze anos, tolhida pela falta de meios de ação, à destruição acelerada de filmes que exprimem não só alguns momentos da vontade

brasileira de fazer cinema, mas também refletem e ilustram a nossa evolução social. (GOMES, 1982a, p. 148)”

Professor, militante político e crítico de cinema, Paulo Emílio foi um dos fundadores do Clube de Cinema, fechado em 1941 pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão de repressão do Estado Novo. Em 1946, batalhou pela criação de um segundo Clube de Cinema de São Paulo, cujo acervo levou para formar a filmoteca do Museu de Arte Moderna (MAM), da qual foi diretor. Daí nasceu a Cinemateca Brasileira, da qual foi o primeiro conservador-chefe.

A extensa citação e considerações sobre Paulo Emílio Salles Gomes faz sentido para explicar seu paralelismo com a carreira do criador da Cinemateca de Curitiba, Valêncio Xavier, multiartista genial e responsável direto pela criação e sucesso do empreendimento.

Desde sua criação em 1975, a Cinemateca de Curitiba, nascida Cinemateca do Museu Guido Viaro, foi capaz de criar um clima tal e grande movimento em torno do cinema capazes de despertar ou consolidar vocações e de definir rumos nunca antes perseguidos nestas terras. Foi um movimento único.

Muito se tem falado mas pouco foi escrito a respeito. Podemos afirmar que a instituição desempenhou papel decisivo na formação de uma geração de realizadores, pesquisadores, estudiosos e cultores da arte cinematográfica; foi responsável pela ampliação de horizontes e formação de plateia num momento histórico bastante fechado da história brasileira, quando havia pouco acesso a filmografias estrangeiras; e foi importantíssima na localização, recuperação e preservação do passado cinematográfico curitibano e paranaense.

A Cinemateca de Curitiba foi, até recentemente com a criação da Cinemateca Capitólio, em Porto Alegre (RS), uma das três únicas instituições do tipo existentes no Brasil por um longo período e a única fora do eixo

Rio- São Paulo. A Cinemateca Brasileiradata de 1946; a Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM), do Rio de Janeiro, é de 1955.

A Cinemateca Capitólio foi inaugurada em 27 de março de 2015, pela Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, num edifício restaurado onde antes funcionara uma luxuosa sala de cinema da capital gaúcha, o Cine Theatro Capitólio.

História da Cinemateca de Curitiba

Como registra o Boletim Casa Romário Martins de 2005, “a Cinemateca surgiu em um momento de intensas transformações” na capital paranaense – a criação de um novo plano diretor urbanístico; da Fundação Cultural de Curitiba; e inúmeros locais de lazer e cultura – até então inexistentes ou reduzidos. “O contexto da Cinemateca teve como base a existência de um movimento cineclubista na cidade, assim como a militância do jornalista e crítico Aramis Millarch, que movimentou a cena com mostras e eventos no Teatro Paiol e no Centro de Criatividade de Curitiba”.

O movimento a que a publicação se refere, especialmente o cineclubismo, já havia rendido alguns frutos, como aparecimento de críticos de cinema a partir de 1940 até seu auge nos anos 60 e início dos 70. Alguns dos locais de reunião foram o Clube de Cinema do Paraná (onde o cineasta Sylvio Back se tornou conhecido), o Cineclube Pró-Arte e o Cinearte Riviera, mais conhecido como Cineclube do Santa Maria. “Este último reuniu importantes intelectuais da capital paranaense e se tornou um ponto de amadurecimento da crítica de cinema local. Na década de 1970, destaque para os cineclubes do CEFET, da UFPR, e da luta contra a ditadura militar.”

Do passado cinematográfico de Curitiba pouco restava quando da criação da Cinemateca. O pesquisador Marcos Stankiewicz Saboia registra em artigo que a cinematografia paranaense do período

silencioso sofreu perdas inestimáveis. Grande parte da obra dos dois pioneiros do cinema do Paraná, Annibal Requião (1875-1929) e João Baptista Groff (1897-1970), foi perdida no trágico incêndio da Fundação Cinemateca Brasileira em 1957. “Dos cerca de 300 filmes realizados por ele (Requião), restaram apenas „Panorama de Curityba” (1909) e „Carnaval em Curityba” (1910)”.

Quanto a Groff, outra parte de sua obra “desapareceu em um segundo incêndio, no final dos anos 1960, em um depósito que ficava nos fundos da casa” da família. De Groff, a Cinemateca de Curitiba restaurou e preserva o principal filme do período silencioso do Paraná, “Pátria Redimida”, considerado o primeiro a utilizar recursos dramáticos e de montagem na sua elaboração para obter maior impacto sobre a plateia. O filme retrata a Revolução de 30 no Brasil.

Sucesso também no Rio, São Paulo, Recife e Porto Alegre, o filme paranaense “Pátria Redimida” foi objeto de estudo em mais uma vertente fortemente incentivada pela Cinemateca em seu início – a pesquisa e o levantamento da história cinematográfica do Estado. Celina do Rocio e Clara Satiko Kano analisaram a película e as condições e percalços de sua realização e revelam que o filme “teve enorme importância na carreira de João Baptista Groff. De certa forma foi o indicativo de uma necessidade da mudança no panorama do cinema paranaense. Ele, que como os outros, só fazia documentários propagandísticos das belezas naturais, voltou-se para o registro de acontecimentos políticos, o que mais tarde lhe trouxe sérios problemas” (em 1942, detido e acusado de ser simpatizante do Eixo, Groff abandonou o cinema sob a ameaça de ser preso caso voltasse a filmar).

As autoras reproduzem a grande repercussão obtida pelo filme, fato raro na época. Exemplos:

“O film, perfeitamente concatenado, obedece a uma inteligente orientação, seguida de quadros demonstrativos que dão ao público

perfeita ideia do que foi o movimento de forças no sul do Brasil”. (O Dia, Curitiba, 7 dez. 1930, p.3)

“Technicaimpecável, que recomenda o espírito empreendedor e dymâmico de J. B. Groff, eis o que dizer do film que tão optimamente impressionou os que tiveram a felicidade de o assistir”. (O Dia, Curitiba, 10 dez. 1930, p.3)

“Pátria Redimida é um documento vivo, palpitante da marcha das tropas revolucionárias do sul”. (Diário Carioca, Rio de Janeiro, 7 dez. 1930, p.3)

“Logrou grande sucesso em suas primeiras exibições, hontem, no cine Guarany, o esplêndido film da revolução Pátria Redimida, da Groff-Film de Curityba”. (Correio do Povo, Porto Alegre, 15 jan. 1931, p.4)

De uma forma geral, no entanto, “a partir dos anos 1930, o cinema paranaense esteve circunscrito à produção de cinejornais. A produção ficcional paranaense surge apenas por volta de meados dos anos 1960, com iniciativas individuais”, segundo relata Marcos Saboia. Individuais e esparsas, poderíamos acrescentar.

Um dos trabalhos mais fundamentais de uma cinemateca é, justamente, a restauração e preservação de uma cinematografia. Como explica Caio Julio Cesaro em tese de doutorado em Múltiplos Meios defendida no Instituto de Artes da Unicamp,

“O fato é que a guarda de originais ocorre com vistas a permitir que as gerações do futuro tenham acesso aos mesmos. E, para isso, existe um contínuo empenho de esforços para manter a obra de arte o mais próxima possível de suas características originais. Esse esforço é chamado de preservação. Mesmo que as obras sejam mantidas nas condições técnicas ideais de acondicionamento, chega um momento que algum sinal de deterioração aparece e, então, os filmes passam a

necessitar de um processo chamado restauração. Restaurar é tornar o material o mais próximo possível do seu original”.

Annibal Rocha Requião também foi tema de pesquisa incentivada por Valêncio Xavier, realizada por outras duas pesquisadoras, Solange StraubStecz e Elisabeth Karam. Tanto esta monografia como a já citada sobre João Baptista Groff foram premiadas pela Embrafilme e publicadas no livro “Cinema Brasileiro: 8 Estudos”, em 1980.

Em “Com Annibal Requião, Nasce o Cinema no Paraná”, Stecz e Karam relatam que Requião foi o iniciador do cinema no Paraná, ao registrar com “seus filmes fatos importantes da história, dos costumes e da vida de Curitiba do início do século, num tempo em que o cinema era ainda uma experiência, uma novidade”. Segundo as autoras, a primeira filmagem de que se tem registro de Annibal Requião foi no desfile militar de 15 de novembro de 1907. Em 1910, os trabalhos de Requião alcançavam repercussão nacional, com exibições no Rio de Janeiro.

De Annibal Requião, a Cinemateca de Curitiba descobriu e recuperou dois filmes: “Panorama de Curytiba”, anterior a 1912, e “Carnaval em Curytiba”, presumivelmente da década de 1910.

O acervo da Cinemateca de Curitiba conta hoje com 2.500 películas e outras 2.500 obras em diversas mídias digitais. Como diz a conhecidíssima crítica Penélope Houston, editora da revista inglesa Sightand-Sound, no livro “Keepersofthe frame: thefilmarchives”, “a explosão da tecnologia digital está obrigando os arquivos a refletir sobre suas histórias e ponderar sobre os novos caminhos que deverão considerar para o futuro no cumprimento da missão de preservar as imagens em movimento contemporâneas”.

De acordo com Marcos Saboia, atualmente coordenador da Cinemateca de Curitiba, a instituição, “levando em conta os desafios inerentes a todas as mudanças tecnológicas e sociais, segue os princípios de preservação, difusão, pesquisa e formação que pautaram os primeiros anos.

Nos primeiros anos, a Cinemateca trouxe a Curitiba incontáveis realizadores e pensadores para orientar cursos e fazer palestras. Entre eles os cineastas Ozualdo Candeias, Eduardo Scorel, Rogério Sganzerla, Walter Carvalho, Orlando Bonfim, Silvio Tandler, Thomaz Farkas, Vladimir Carvalho e Jean Claude Bernardet.

Pode-se contar, ainda, entre conquistas da Cinemateca de Curitiba, a promoção do Primeiro Encontro de Cineclubes do Paraná, que, segundo relata Saboia, “resultou na criação da Federação Paranaense de Cineclubes e na oferta de vagas em seus cursos a cineclubistas”, um convênio assinado com o MEC, ainda na década de 70, para aquisição de equipamentos que foram colocados à disposição dos realizadores, e o desenvolvimento em escolas municipais do Projeto Criança e Cinema de Animação (1978-1979), em que alunos de 7 a 11 anos realizaram dezenas de filmes de animação em S-8.

A influência de Valêncio Xavier

O grande responsável pela viabilização da cinemateca e sua posterior manutenção e animação foi Valêncio Xavier(1933-2008), um homem de mil talentos, que se empenhou de forma particular e usou todo o prestígio de que dispunha nacionalmente para criar e movimentar a cinemateca.

Ainda de acordo com o Boletim da Casa Romário Martins, “o paulistano (Valêncio) teve sua infância pautada nas salas da Cinelândia de São Paulo. Frequentou a Escola de Belas Artes do Paraná e seguiu para Paris, onde se tornou assíduo da Cinemateca de Paris. A experiência europeia fez com que Valêncio Xavier aproveitasse o cargo de responsável do Setor de Cinema da Fundação Cultural de Curitiba para realizar seu sonho de criar uma cinemateca na capital paranaense”.

“Com filmes menos comerciais que os oferecidos nos tradicionais cinemas de Curitiba, o local ofereceu no primeiro mês uma programação com „Soberba”, de Orson Welles; „A Margem”, de Ozualdo

Candeias; „O Ano Passado em Marienband”, de Alain Resnais; „Lance Maior”, de Sylvio Back; além de curtas-metragens poloneses; Festival de Animação Canadense; „Passe Livre”, de Osvaldo Caldeira; e „Pátria Redimida”, de J. B. Groff. A estrutura inicial contemplava uma pequena sala (com capacidade para 110 pessoas). Desde o seu surgimento, o local desempenhou atividades fundamentais na cultura curitibana ao preservar e recuperar filmes antigos; pesquisa; formação e difusão do cinema local e nacional”.

Logo a Cinemateca se tornou ponto de encontro cultural de professores, estudantes, críticos e intelectuais. A sede própria veio em 1998 (Rua Presidente Carlos Cavalcanti), onde existe espaço apropriado para alocar e preservar adequadamente o acervo. Os 1.200 metros quadrados oferecem um auditório para 104 pessoas; exposição de equipamento cinematográfico antigo; Biblioteca Arnaldo Fontana; Sala Limite, responsável por exposições regionais; Sala João Batista Groff, com programação independente e filmes nacionais; cursos; oficinas; pesquisa e consulta.

Mas quem era esse multiartista, amigo pessoal de cineastas, pesquisadores e intelectuais brasileiros que se utilizou dessas relações para criar uma instituição tão importante para a vida cultural de Curitiba e do Paraná?

Em artigo publicado no site do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB), SolangeStraubStecz e Ana Pellegrini Costa (“As Muitas Vidas de Valêncio Xavier”) o citam como “pesquisador, homem de televisão, consultor de imagem em cinema e TV, roteirista, escritor e cineasta”, que “transitou por várias áreas da cultura nacional e sua obra contribui para cada uma delas – o cinema, a televisão, a imprensa, as artes plásticas e a literatura. Seu legado permanecerá como exemplo de um homem impulsivo e apaixonado que soube viver cada uma de suas muitas vidas com toda intensidade”.

Num breve currículo, apontam que na Cinemateca, em consonância com as ideias de Francisco Alves dos Santos e Jair Mendes, Valêncio “desenvolveu e coordenou trabalhos de prospecção, restauração e pesquisas sobre o cinema paranaense. Como articulista, escreveu para as revistas Panorama, Quem e Nicolau, Referência em Planejamento, nos anos 70, 80 e 90”. (Mais tarde, foi também articulista do jornal Folha de São Paulo). “Preocupado com o resgate da memória e incorporação de dados sobre o cinema paranaense, implementou um grande projeto de pesquisa, responsável pelo levantamento de dados sobre as exibições e filmagens realizadas em Curitiba de 1892 a 1930. Com ele o período mudo do cinema paranaense definitivamente ocupava seu espaço na história”.

As pesquisadoras registram que a Cinemateca “serviu como polo agregador de futuros realizadores do Paraná, que encontraram lá espaço para discussão, cursos, debates e produção de seus filmes”.

Em outro artigo publicado no site do CPCB, Isadora Raquel Rupp reforça o aparecimento de uma geração de realizadores. “Desde o início, além da difusão de filmes, a cinemateca preocupou-se com a formação de novos profissionais, oferecendo cursos livres teórico-práticos gratuitos. Foi dessas primeiras turmas que surgiu o pessoal da Geração 1980, que encontrou, finalmente, um espaço para o debate”. (RUPP, I., no artigo “Geração 1980 – Os Percalços do Cinema Paranaense no Governo Collor”).

Também chamado Geração Cinemateca, o grupo revelou nomes como Elói Pires Ferreira, Berenice Mendes, Fernando Severo, Rui Vezzano, Peter Lorenzo, Lu Rufalco, Josina Melo, Homero de Carvalho, Yanko Del Pino, Pedro Mereghe, Irmãos Wagner (animação).

Marcos Saboia cita ainda o surgimento de outro grupo, a Turma do Balão Mágico, “que frequentava e lotava diariamente a pequena sala de trabalho da Cinemateca, da qual faziam parte Nivaldo Lopes, Paulo Friebe, Willy e Werner Schumann, Altenir Silva e Geraldo Pioli”.

“A Cinemateca sedimentou a nossa paixão pelo cinema, que começamos a ver como uma possibilidade de expressão. Pra mim, foi um laboratório mágico”, diz o cineasta Beto Carminatti (Delirium Dreams, Mystérios).

Elói Pires Ferreira já desenvolve carreira nacional com a realização de longas-metragens, como “O Sal da Terra” e “Curitiba Zero Grau”; seu primeiro curta, “Vamos Junto Comer Defunto”, foi feito em 1988.

Declaradamente discípulo de Valêncio, o cineasta e professor Fernando Severo, muito premiado em festivais nacionais, considera que a Cinemateca de Curitiba deu frutos importantes, mas lamenta que hoje já não agregue núcleos de frequentadores.

Filmografia de Valêncio Xavier

A Visita do Velho Senhor, baseado em conto gráfico de Poty Lazzarotto que relatam um estranho e insólito encontro de amor. Os dois únicos personagens da película são vividos por José Maria Santos e Marlene Araújo. A direção foi dividida com Ozualdo Candeias, cineasta paulista.

Carta a Fellini (1979), que venceu o prêmio de melhor ficção na Jornada de Cinema da Bahia. O filme, que tem como pretexto informar o cineasta italiano Federico Fellini sobre a cidade de Curitiba, é uma versão livre das características da vida curitibana, nos seus mais variados segmentos.

O Monge da Lapa (1980), média-metragem realizado a pedido do Canal 12, sucursal da Rede Globo, onde trabalhava e era o responsável pela produção do programa *Tevê Mulher*/edição do Paraná, sobre a trajetória do monge João Maria e de seus seguidores, ligados à Guerra do Contestado, que se deu entre Paraná e Santa Catarina na metade do século passado.

Poty (1980), que busca mostrar a arte da gravura de Poty Lazzarotto.

O Corvo (1983), livre adaptação do conto de Edgar Allan Poe, com base na tradução de Reynaldo Jardim.

O Pão Negro – Um episódio da Colônia Cecília (1994), documentário com elementos de ficção baseado nos textos do anarquista Giovanni Rossi, fundador da Colônia Cecília no Paraná. Os textos foram pesquisados e traduzidos por Valêncio e o resultado, no filme, é a mistura da interpretação de atores e depoimentos de descendentes dos fundadores da Colônia, além de trechos em animação feitos pelo desenhista Paixão.

Os Onze de Curitiba – Todos Nós (1995), que conta a história de onze pessoas presas, em março de 1978, sob a acusação de ensinarem marxismo às crianças de 1 a 6 anos de idade.

Nascimento, Vida, Paixão e Morte de Cristo (1996), no qual Jesus Cristo chega às praças e avenidas de Curitiba, sob a câmera e imaginação de Valêncio. O personagem de Jesus é vivido por uma figura controversa da capital paranaense, o líder religioso Inri Cristo, que acredita ser a própria reencarnação de Cristo.

Como produtor, atuou em **Póstuma Cretã**, documentário de Ronaldo Duque sobre o drama indígena da Reserva de Manguueirinha, no Paraná, desencadeado pela morte do líder e cacique Cretã.

REFERÊNCIAS

BOLETIM CASA ROMÁRIO MARTINS. Cinemateca de Curitiba. Curitiba; Fundação Cultural de Curitiba; 2005.

CESARO, C. J., em Preservação e Restauração Cinematográficas no Brasil: A Restauração do Acervo de HikomaUdihara, sob orientação do prof. dr. Fernão Vitor Pessoa de Almeida Ramos, Campinas, 2007.

GOMES, P. E. 1982a, p. 148 in João Carlos Soares Zuin, Paulo Emílio Salles Gomes: a compreensão da realidade brasileira através da crítica de cinema, publicado na revista Sociedade e Estado, vol. 27, no. 2, Brasília May/Aug. 2012

HOUSTON, Penelope, in “Keepersofthe frame: thefilmarchives” ROCIO, Celina e KANO, Clara Satiko em “Pátria Redimida: um Filme

Revolucionário”, in Cinema Brasileiro: 8 Estudos, publicado pelo MEC-Embrafilme-Funarte, 1980.

RUPP, I. R., no artigo “Geração 1980 – Os Percalços do Cinema Paranaense no Governo Collor, publicado no site do CPCB

SABOIA, M. S. no artigo “Cinemateca de Curitiba – 40 anos, Um breve panorama, publicado no site da Cinemateca.

SOUZA, Carlos Roberto, em “A Cinemateca Brasileira e a Preservação de Filmes no Brasil”, tese defendida na USP orientada por Ismail Xavier.

STECZ, S. S. e COSTA, A. P., no artigo “As Muitas Vidas de Valêncio Xavier”, publicado no site do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB).

STECZ, S. S. e KARAM, E., no artigo “Com Annibal Requião, Nasce o Cinema no Paraná”, in Cinema Brasileiro: 8 Estudos, publicado pelo MEC-Embrafilme-Funarte, 1980.

CAPÍTULO X

Textos publicados no boletim da FIAF

Desde que passou a integrar o Grupo da FIAF, o CPCB coloca textos no “Fiaf Bulletin”. Os textos estão listados abaixo nos anos em que foram publicados.

2017

International Film Festival of Archive Honors CPCB

The CPCB received a special tribute from the “Arquivo em Cartaz,” recognizing its value for the country’s cultural memory. At the ceremony, which took place on December 04, the CPCB received the “Troféu Batoque”.

“Arquivo em Cartaz – International Film Festival of Archive” is realized by the Universo Produção and Instituto Cultural Universo, in partnership with the Arquivo Nacional, main institution of archive in Brazil.

The event is a differentiated cultural enterprise in the circuit of shows and festivals, encouraging the production of scientific and cultural knowledge and disseminating Brazilian cinematographic collections in dialogue with other countries.

2018

“Rio da Dúvida”, the Memory’s Keeper

A Preservation Panel with the film “Rio da Dúvida” was theme of The Researchers Center of Brazilian Cinema (CPCB)’s meeting at this year’s Rio Film Festival.

The film – an icon of preservation with very rare images – recreates, after a century, the Scientific Expedition in the Pantanal and Amazon Rainforest, commanded by Brazilian Marechal Rondon with American President Theodore Roosevelt.

The Panel, moderated by Teacher and Researcher Marília Franco, was composed by Director Joel Pizzini, the Producers Patrícia Civelli and Mario Marques, the Photographer Luis Abramo and the Consultant of Archive’s Images Mauro Domingues.

2019

– Boletim Online da FIAF (Federação Internacional de Arquivo de Filmes).

Texto do CPCB publicado em 19.12.19

Center for Researchers of Brazilian Cinema (CPCB) has among its objectives the Film Preservation. In 1999, the Center began its Film Restoration Program. The first title restored was Watson Macedo’s classic “Aviso aos Navegantes,” 1950. The director would complete his centenary of birth (1919/2019).

To celebrate both dates, the CPCB will hold sessions with “Aviso aos Navegantes” followed by Panel on the restoration of the film and Macedo’s work, pioner of “Chanchada,” the important movement in Brazilian Cinema. The events was at the Brasília Film Festival (November) and Rio Film Festival (December).

2020

– Boletim Online da FIAF (Federação Internacional de Arquivo de Filmes).

Texto do CPCB publicado em 30.06.20 – Homenagem para Wills Leal no Festival de Aruanda – conduzida por Marília Franco.

A Deserved Tribute

The Brazilian Cinema Research Center (CPCB) had paid homage to Wills Leal at the Aruanda Festival's with the "Trophy Live Memory of Cinema Paraibano," the honor of which was presented on the occasion by Marília Franco, CPCB's Board and Professor at ECA, São Paulo University's.

Leal, unfortunately passed away on the last May,7, at the age of 83 in João Pessoa, PB. Journalist, Historian, Critic, Documentary filmmaker and founder of Academia Paraibana de Cinema, he leaves a wide legacy memory in his books and publications. Cinema, in particular, was his greatest passion ever since his first screening as a child.

– Texto do CPCB publicado em dezembro:

A Deserve Celebration

In 2020, "O Homem que Virou Suco", by João Batista de Andrade, starring José Dumont, complete 40 years of production by Raiz's and 15 years of its restoration by the Center for Researches of Brazilian Cinema (CPCB), which celebrate the dates by holding a session and a Panel at the Brasília Film Festival.

The film is an innovative and avant-garde work in the cinematographic language, bringing the dramaturgy of documentary intervention to the fiction. In addition, it is a film loaded with political and social significance, portraying the struggle of the excluded in search of citizenship and their cultural identity.

2021

– Texto do CPCB publicado na Edição semestral de junho/2021 – reportando evento em Ouro Preto

“O País de São Saruê” (1971), by Vladimir Carvalho, one of the most important documentaries in Brazilian Cinema, exposes the misery and the harsh landscape of the inhabitants of the Peixe and Piranhas rivers, in western Paraíba. The film was restored in 2001 by the Center for Researches of Brazilian Cinema (CPCB) with the sponsorship of Petrobras. The restoration was done by Francisco Sérgio Moreira with the Labocine team. The film – that is celebrating its 50th anniversary – had sessions and a panel in the 2021 edition of CineOP (Ouro Preto, MG), organized by Universo Produção. The festival, focused on audiovisual preservation, treats cinema as Patrimony.

– Texto do CPCB publicado em dezembro/2021 – reportando o evento em Curitiba

“O País de São Saruê” (1971), by Vladimir Carvalho, is completing 50 years of production and 20 years that it was restored by the Center for Researches of Brazilian Cinema (CPCB). To celebrate the date, CPCB is holding events in several Centers. In September, it held a Panel coordinated by Solange Straube Stecz, University of Paraná’s Professor, with the filmmaker Joel Pizzini and the specialist in Preservation Mauro Domingues. One of the most important documentaries in Brazilian Cinema, the film exposes the misery and the harsh landscape of the inhabitants of the Peixe and Piranhas rivers, in western Paraíba.

CAPÍTULO XI

Outros

2019

– Embora não tenha sido uma ação do CPCB, julgamos importante registrar neste relatório a indicação do MAM para receber o Prêmio Preservação 2019 conforme descrito abaixo:

Prêmio Preservação no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro concedido pela Academia Brasileira de Cinema, criado em 2008 por solicitação dos sócios da Academia como pessoas físicas – Carlos Augusto Dauzacker Brandão e Myrna Silveira Brandão.

Nessa condição de sócios pessoas físicas, Carlos Augusto e Myrna propuseram o MAM para receber o Prêmio em 2019, sugestão que foi aceita pela Academia. O troféu foi entregue para o MAM – representado por Ricardo Cota e Hernani Heffner na Cerimônia de Premiação.

2020

– **“A Hora da Estrela” teve uma enorme exposição e evidência em 2020**

Neste ano foram realizados inúmeros eventos relacionados com “A Hora da Estrela”, filme que o CPCB restaurou em 2009.

A evidência se deveu principalmente a dois motivos: os 100 anos de nascimento de Clarice Lispector e a perda da cineasta Suzana Amaral.

“A Hora da Estrela”, livro escrito por Clarice Lispector é considerada obra-prima da literatura brasileira. A adaptação para as telas feita pela cineasta Suzana Amaral é certamente um dos títulos mais destacados de sua obra. Nesse sentido, foram realizadas, ao longo do ano, muitas exposições, referências e debates com ele.

Certamente a relação abaixo não contém todos os eventos realizados, mas estão listados os que o CPCB foi avisado, convidado para assistir e/ou participar.

– 26.06.20 – Estação Cultura – Homenagem a Suzana Amaral com depoimentos da crítica, curadoria de arte e historiadores sobre o filme “A Hora da Estrela”.

– 26.06.20 – Cine Clube Fundação Cultural Badesc – evento com o filme “A Hora da Estrela”, de Suzana Amaral, moderado por Vanessa Sandra.

– 26.06.20 – “A Hora da Estrela”, Suzana Amaral, Pacarrete e a solidão dos artistas (Tatá – Arte e Cultura).

– 28.06.20 – Portugal – Jornal global para a lusofonia. A estrela de Suzana Amaral brilha na constelação do Cinema Brasileiro com o filme “A Hora da Estrela”.

– 05.07.20 – “A Hora da Estrela” – Legado de Clarice e Susana – Jornal do Brasil.

– 09.07.20 – Livro seleciona os melhores filmes nacionais de todos os Tempos – entre eles, “A Hora da Estrela” – Estadão.

– 29.08.20 – Live sobre o filme “A Hora da Estrela”, de Suzana Amaral – A Psicanálise vai ao Cinema.

– 14.10.20 – A Hora da Estrela: Centenário Clarice Lispector e Tributo Suzana Amaral no Estação Net. Por iniciativa do crítico Filippo Pitanga, a sessão foi dedicada a Carlos Augusto Dauzacker Brandão, que foi diretor do CPCB e coordenador da restauração do filme, em 2009.

- 28.10.20 – Centro de Pesquisa e Informação – SESC – Arenas Inspiradoras Homenagem a Suzana Amaral e Clarice Lispector, autora de “A Hora da Estrela”, adaptada pela cineasta para o cinema, grande sucesso de público e crítica – restaurado pelo Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) em 2009.
- 12.2020 – Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) – O segredo de Macabéas: relações entre “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector e o filme homônimo de Suzana Amaral
- 02.12.20 – Arquivo em Cartaz – 02/12 – Homenagem a Suzana Amaral, diretora de “A Hora da Estrela”.

Agradecimentos

À Federação Internacional dos Arquivos de Filme (FIAF) – nas pessoas de Hugo Villa e Albino Álvarez Gómez – pela inclusão do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro na Grade do “76º Simposio Internacional 2020” que, em face da pandemia, foi realizado virtualmente.

O Simpósio, realizado em setembro, teve como tema na apresentação do CPCB o tema: Gestión de Riesgo y Desastres Naturales y Humanos (conforme detalhado no “Capítulo VI – Participação em Painéis, Congressos e eventos coordenados por outras Entidades”.

CAPÍTULO XII

Em desenvolvimento

Como dito na Apresentação, este livro tem o objetivo de fazer uma atualização das ações do CPCB de 2005 a 2021, já que o anterior “Memória da Memória: uma História do CPCB” data de 2004.

Relacionamos neste Capítulo XII, as ações que ainda ficaram pendentes ao final de 2021.

1 – Proposta do CPCB para o Programa Berlinale Talents do Festival de Berlim

O Festival de Berlim desenvolve um programa denominado Berlinale Talents que é o seguinte: são selecionados cerca de 300 jovens no mundo todo (do Brasil inclusive) e durante 15 dias eles recebem aulas / palestras / fazem trabalhos, etc. – ministrado por nomes destacados da área do cinema, entre outros, Martin Scorsese, Steven Spielberg, Walter Salles, que fazem isso gratuitamente.

Numa edição recente, 300 jovens (14 do Brasil) foram escolhidos de 137 países, para as áreas de direção (132), produção (63), atuação (17), roteiro (10), fotografia (20), edição (15), cenografia (12), crítica (8), vendas e distribuição (9), som (6), e trilha sonora (8). Conforme acima, são contempladas inúmeras áreas do cinema, mas não está incluída a de preservação.

Após contato preliminar realizado em Berlim, em 2017 por Carlos Brandão, o CPCB enviou carta para Mr. Florian Weghorn – Program

Manager Berlinale Talents – com sugestão da inserção da área de Preservação nas próximas edições do Talent Campus. Mr. Florian ficou de analisar e propôs um encontro presencial no próximo festival, o que somente aconteceu em 2020 quando foi apresentada a fundamentação. O CPCB concordou e se colocou à disposição para ajudar na consecução da medida.

Observação: Carlos Brandão e Myrna Brandão não estavam em Berlim como diretores do CPCB, mas sim como jornalistas, para cobertura do Festival, trabalho que realizam desde 2004. No caso, aproveitaram sua estada no festival para fazer a proposta acima.

Em face da pandemia, o projeto ficou parado. Em 2021, durante a 71ª edição virtual do Festival de Berlim, houve nova solicitação a Mr. Florian Weghorn Coordenador do Berlinale Talents para dar continuidade ao projeto iniciado por Carlos Augusto Brandão.

2 – Retomada do Projeto de restauração de Carnaval no Fogo, de Watson Macedo

Histórico: em 2000 o CPCB realizou, em articulação com a Atlântida, um trabalho de prospecção para restauração do filme. Como a análise do material prospectado somou apenas 90% do filme, a restauração não pode ser realizada na ocasião e o material prospectado foi entregue para a Atlântida e, atualmente encontra-se na Cinemateca Brasileira. Fomos informados na ocasião que havia uma pendência da CGU com o material da Atlântida depositado naquela Cinemateca, que impedia sua retirada ou qualquer ação com o mesmo.

Foram feitas inúmeras tentativas para retirar esse material, inclusive reunião com o então Secretário da Sav Pola Ribeiro em Ouro Preto, mas não houve avanços. Francisco Moreira (Chico) – embora morando no Rio, estava trabalhando durante a semana em São Paulo – e também tinha estado na Cinemateca, com esse objetivo.

Situação em 2021

O projeto continua paralisado em face da não localização da cópia em 16mm – que havia sido adquirida com recursos próprios por Carlos Augusto Brandão, diretor do CPCB e fundamental para restauração do filme. A cópia estava com Francisco Moreira e, desde seu falecimento em janeiro/2016, o CPCB tem envidado esforços – sem sucesso – para localizar a cópia e dar continuidade ao projeto.

Semanas antes do seu falecimento, Chico nos informou por e-mail que teve uma reunião na Cinemateca Brasileira para tratar da restauração. Posteriormente por telefone e e-mail, informou que conforme acertado na reunião, seria necessária a realização de testes com a cópia na Cinemateca Brasileira, inclusive para melhor elaboração do orçamento pela Cinecolor, empresa onde estava trabalhando e que seria o Laboratório que restauraria o filme. O filme foi então deixado na Cinemateca. Em resposta à consulta do CPCB sobre o filme, a Cinemateca informou não ter conhecimento sobre sua localização.

A posição no CPCB é continuar essa busca.

Este livro foi composto em Dante
MT pela Editora Autografia.
